



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI ÍTALO BOLOGNA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
2020 – 2024**

**Goiânia
2019**



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

NOME DA MANTENEDORA	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DR Goiás
NOME DA MANTIDA	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI ÍTALO BOLOGNA

PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2020 – 2024

CIDADE	UF
Goiânia	GO

VERSÃO	DATA	ATUALIZAÇÃO	VIGÊNCIA
01	04/12/2019	30/06/2022	2020-2024
Versão homologada pelo Conselho Técnico Consultivo da Faculdade em 04 de dezembro de 2019.			
Versão homologada pelo Conselho Superior da Faculdade em 30/10/2022			



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

© 2019 – SENAI-GO

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

MATENDEDORA

Presidente do Conselho Regional do SENAI de Goiás

Sandro Mabel Antônio Scodro

Diretor Regional do SENAI de Goiás

Paulo Vargas

Diretor de Educação e Tecnologia SESI e SENAI de Goiás

Claudemir José Bonatto

Gerente de Educação Profissional do SENAI de Goiás

Osvair Almeida Matos

Diretor (a) da Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna

Dario Queija de Siqueira

Supervisora Educacional

Mônica Rodrigues de Oliveira de Jesus

Supervisor de Educação e Tecnologia

Guiliano Yudi Matunaga Batista

Coordenador de Graduação

Bruno Fagundes Ferreira

Comissão de Desenvolvimento de PDI

Bruno Fagundes

Everton Divino Fernandes Paulino

Luiz Marques da Silva

Filipe Fraga Paula Silva

Rodrigo Barbosa Campo

Fabrcia Neres Borges



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S477p SENAI (GO). SENAI Fatecib. Plano de Desenvolvimento Institucional. – Goiânia: SENAI, 2019.

42 p.: il.

1. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2. Graduação. 3. Pós-graduação.

CDD: 378.0026

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna, cumprindo o que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2020-2024, elaborado com base na legislação vigente. O PDI é o documento e o instrumento de planejamento, considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da Faculdade, bem como as políticas, diretrizes e estratégias a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas.

O presente documento foi elaborado em 2019, com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o qual tem vigência de 2020 a 2024. De acordo com o art. 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o PDI é definido como:

[...] o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Para a elaboração deste documento, em 2019, foi designada uma comissão composta por representantes do SENAI/GO. A comissão, na construção do PDI, buscou contemplar todas as categorias que formam o instrumento de avaliação institucional para subsidiar a disposição das informações. O capítulo do PPI, que trata das políticas orientadoras de ensino, pesquisa e extensão, contou com subsídios da Metodologia SENAI de Educação Profissional, visto ser o SENAI/GO a Mantenedora da Faculdade e contar, na sua essência, com o desenvolvimento de competências na educação das suas mantidas.

A construção do documento, para além do cumprimento da legislação, propiciou a (re)visão de uma gestão que tem como compromisso maior fazer com que esta IES cumpra sua missão de **Promover a educação profissional e o ensino superior, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria**, para viabilizar sua visão em **“Até 2024, ser reconhecida como parceira da indústria e indutora da produtividade e competitividade de futuro”**.

O documento final do PDI foi aprovado no Conselho Técnico Pedagógico em 04 de dezembro de 2019. Com a mudança da legislação em dez/2017, e o lançamento dos novos modelos dos formulários de avaliação, de janeiro a maio de 2018 a IES e a comissão do PDI reavaliaram o documento final e reorganizaram as informações para atender a todas as dimensões propostas, seguindo a mesma lógica. Deste modo, objetiva-se ainda a realização de uma avaliação anual quanto ao atendimento às prerrogativas constantes neste documento e que, em caso de necessidade, será realizada uma revisão do PDI e elaborada uma versão revisada do documento que será disponibilizada nos meios de comunicação adotados pela IES. Assim, o PDI foi organizado em cinco capítulos, seguindo a lógica de cada eixo, conforme legislação.



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

A construção do PDI, em sintonia com o Projeto Político Institucional (PPI) vem corroborar a condição de uma instituição que promove educação de qualidade e pauta seu processo didático-pedagógico preocupado com um “**saber ser, saber fazer, saber conhecer**”, pensando no desenvolvimento de capacidades para o mundo do trabalho.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	5
1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	5
1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL.....	5
Histórico Instrucional.....	5
1.2 Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial / DR Goiás – Mantenedor.....	7
Objetivo.....	8
Área de Atuação.....	8
Linhas de Produtos.....	9
1.3 Faculdade de tecnologia senai ítalo bologna – Mantida.....	9
Organização Administrativa	13
1.4 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica	14
Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas: Análise e Divulgação dos Resultados.....	15
Relatório de Autoavaliação	17
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	18
2 PERFIL PROFISSIONAL.....	18
2.1 Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais.....	18
Objetivos	18
Metas.....	18
Políticas de Qualidade.....	20
2.2 PDI, Planejamento Didático-instrucional e Política de Ensino de Graduação e de Pós-graduação	20
Projeto Pedagógico Institucional (PPI).....	20
Organização Administrativa	20
2.3 Princípios Filosóficos e Teórico-metodológicos da Instituição	21
Metodologia SENAI de Educação Profissional	21
Organização Didático-Pedagógica.....	24
Projetos integradores.....	26
Unidades curriculares optativas.....	29
Sistema de avaliação	29
Tipos de avaliações.....	31
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	32
Estágio supervisionado.....	32
Atividades complementares (AAC)	32
Atividades de monitoria	34
2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL	35
2.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE	37
Discentes com Deficiência Física.....	39
Discentes com Deficiência Visual	40
Discentes surdos	40
Discentes com Dislexia	41

Discentes com Transtorno do Espectro Autista	42
Postura do Docente Frente às Pessoas com Deficiência.....	43
Processo Seletivo e a Pessoa com Deficiência	44
Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI).....	44
Diretrizes	46
2.6 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	47
2.7 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	48
2.8 MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O PATRIMÔNIO CULTURAL.....	49
2.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	49
2.10 ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)	50
Estrutura para Funcionamento da EaD	52
Apoio ao EaD	54
Estudos para Implantação de Polos EaD	55
POLÍTICAS ACADÊMICAS	55
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	55
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO	56
Graduação Bacharelado	57
Graduação Tecnológica.....	58
Atualização Curricular	59
Aprovação dos Cursos.....	61
Diretrizes para Ensino	61
3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU).....	63
Aprovação de Cursos.....	65
Diretrizes para o Ensino	65
3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	66
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO (APERFEIÇOAMENTO E QUALIFICAÇÃO)	67
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	68
3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	69
3.7 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA.....	69
3.8 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA	70
3.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	70
Estímulo à permanência.....	73
3.10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO).....	74
Mundo SENAI	74
Inova SENAI	75
Grand Prix SENAI de Inovação.....	75
Olimpíada do Conhecimento.....	76
Fóruns Tecnólogos.....	76
Semana da Indústria.....	76
3.11 CURSOS DE GRADUAÇÃO	76

3.12 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	77
4 POLÍTICAS DE GESTÃO	78
4.1 POLÍTICAS DE PESSOAL	78
4.2 PLANO DE CARREIRA	79
4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS DOCENTES/TUTORES	79
4.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES/TUTORES	80
4.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES	80
4.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	81
4.7 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	81
4.8 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	82
4.9 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	82
4.10 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	83
4.11 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	85
4.12 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	86
4.13 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	87
5 INFRAESTRUTURA	88
INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	88
5.1 Unidade Sede	88

EIXO 1

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é produzido anualmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a partir das ações realizadas durante cada ano letivo. No relato apresentamos a evolução da Faculdade no Ensino Superior, os cursos de graduação e pós-graduação autorizados, a ampliação da oferta, as conquistas e os desafios vivenciados no período, bem como os processos de avaliação e o plano de melhorias nos processos de gestão a partir das avaliações externas e internas.

A implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e a apropriação de toda a comunidade acadêmica dos processos de gestão, bem como as mudanças metodológicas implementadas, as atualizações realizadas em infraestrutura, procedimentos e processos, os resultados das avaliações externas e das ações decorrentes da supervisão, da regulação e da avaliação do ensino superior fazem parte do relato institucional.

A Faculdade se ancora nas diretrizes organizacionais e no alinhamento estratégico do SENAI/GO, que tem como visão, **“Até 2024, ser reconhecida como parceira da indústria e indutora da produtividade e competitividade”** para atender à sua missão de “promover a educação profissional e o ensino superior, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria”.

Histórico Instrucional

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição nacional, que permeia todas as regiões do Brasil. Cada estado conta com o seu Departamento Regional, com autonomia para a tomada de decisão.

Em nível nacional, o SENAI dispõe de uma vasta rede de unidades, presente

em todos os estados da Federação, sendo representados por seus 27 Departamentos Regionais. A média de 15 mil discentes dos primeiros anos transformou-se em cerca de três milhões de matrículas anuais, totalizando aproximadamente 60 milhões de trabalhadores capacitados ao longo dos seus pouco mais de 70 anos de existência. As primeiras escolas de aprendizagem deram origem a uma rede de mais de 817 Unidades, distribuídas por todo o País, nas quais são oferecidos mais de 3.000 cursos e programas de educação profissional e tecnológicos, e prestados ao ano, em média, 130 mil atendimentos a mais de 20 mil empresas (voltados para assessoria laboratorial, técnica e tecnológica às empresas).

O SENAI foi criado em 22 de janeiro de 1942 pelo Decreto Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas. O SENAI surgiu para atender a uma necessidade premente: a formação de mão de obra para a incipiente indústria de base. Na ocasião, estava claro que sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial no País. Euvaldo Lodi, na época presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Roberto Simonsen, à frente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), inspiraram-se na experiência bem-sucedida do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o parque industrial brasileiro. Dessa maneira, o empresariado assumiu não apenas os encargos, mas também a responsabilidade pela organização e direção de um organismo próprio, subordinado à CNI e às Federações das Indústrias nos Estados.

Ao fim da década de 1950, quando o presidente Juscelino Kubitschek acelerou o processo de industrialização, o SENAI já estava presente em quase todo o território nacional e começava a buscar, no exterior, a formação para seus técnicos. Logo, tornou-se referência em inovação e qualidade na área de formação profissional, servindo de modelo para a criação de instituições similares na Venezuela, Chile, Argentina e Peru. Nos anos 60, o SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e com o Banco Nacional da Habitação. Na crise econômica da década de 1980, o SENAI percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico. Expandiu a assistência às



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

empresas, investiu em tecnologia de ponta, instalou centros de ensino para pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Com o apoio técnico e financeiro de instituições da Alemanha, Canadá, Japão, França, Itália e Estados Unidos, o SENAI chegou ao início dos anos 90 preparado para assessorar a indústria brasileira no campo da tecnologia de processos, de produtos e de gestão.

O SENAI é, hoje, um dos mais importantes polos nacionais de geração e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial, apoia os setores econômicos por meio da formação profissional e aperfeiçoamento da sua força de trabalho de seus recursos humanos e da prestação de serviços como assistência ao processo produtivo, serviços de laboratório, pesquisa aplicada e informação tecnológica. A flexibilidade de sua estrutura organizacional e a autonomia administrativa dos Departamentos Regionais é diferencial com os quais o SENAI conta para cumprir sua missão. O SENAI é maior instituição de Educação Profissional e vem permanecendo entre as melhores do mundo no ranking predefinido a partir da participação na World Skills, maior competição de educação profissional em nível mundial.

1.2 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL / DR GOIÁS – MANTENEDOR

O SENAI/GO, por meio do Departamento Regional, é o Mantenedor da Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna.

Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – DR GO		
CNPJ: 03.783.850/0001-00		
Endereço: Edifício Albano Franco - Av. Araguaia, 1544 - Leste Vila Nova, Goiânia - GO, 74645-070		
Fone: (62) 3219-1300	Fax: (62) 3219-1300	0800 642 1313
Home-page: www.senaigo.com.br		E-mail institucional: senai@fieg.com.br

O SENAI/GO completou 67 anos de contribuição para a sociedade em 2019 e sua criação, em março de 1952, está diretamente vinculada à Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) com o objetivo de formar e aperfeiçoar profissionais para a indústria.

É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de interesse público. A gestão do Departamento Regional do SENAI Goiás é exercida por um Diretor Regional, com funções executivas de direção, coordenação e supervisão de todos os serviços prestados e as atividades desenvolvidas no estado, por meio das suas Unidades (Escolas e Faculdades), que observam as diretrizes emanadas do seu Conselho Regional.

O Departamento Regional do SENAI/GO é o Mantenedor das Faculdades de Tecnologia SENAI em Goiás. As Faculdades estão localizadas em Goiânia e Anápolis.

Objetivo

De acordo com o Mapa Estratégico, um dos objetivos institucionais é “garantir a educação profissional e superior para elevar o conhecimento técnico e tecnológico dos estudantes conforme a necessidade da indústria”.

Área de Atuação

A atuação da instituição se dá por meio dos eixos tecnológicos previstos nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação, sendo: Ambiente e saúde; Controle e processos industriais; Gestão e negócios; Informação e comunicação; Infraestrutura; Produção alimentícia; Produção cultural e design; Produção industrial; e Segurança.

Alinhadas aos eixos tecnológicos, as áreas de atuação seguem o Itinerário Nacional de Formação, desenvolvido pelo SENAI, e são: **Automação Industrial**; Mecatrônica Industrial; Celulose e Papel; Construção; Couro e Calçados; **Tecnologia da informação**; Energia; Gestão; **Logística**; Madeira e Mobiliário; Meio Ambiente; Têxtil e Vestuário; Metrologia; Minerais não Metálicos; Petróleo e Gás; Polímeros; **Química**; Refrigeração e Climatização; Segurança do Trabalho;

Eletroeletrônica; e **Metalmecânica**.

Linhas de Produtos

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e os Serviços Tecnologia e Informação (STI) integram os principais negócios do Departamento Regional do SENAI/GO. A organização da Educação Profissional e Tecnológica, presencial e a distância, dá-se conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e alterada pela Lei nº 11.741/2008, por meio dos cursos de:

- Extensão: Formação Inicial e Continuada (FIC) conceitos Qualificação Profissional, Iniciação Profissional e Aperfeiçoamento profissional;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

O Serviço Tecnologia e Informação contempla:

- Assessoria e Consultoria;
- Serviços Técnicos Especializados;

O **Serviço de Tecnologia e Inovação** está estruturado, especialmente, no Instituto do SENAI Goiás em Automação Industrial, localizados na Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna. Os institutos podem fazer parcerias com a Faculdade para o desenvolvimento de pesquisa aplicada, projetos de inovação, além de outras ações com graduandos e pós-graduandos, em seus trabalhos de final de curso.

1.3 FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI ÍTALO BOLOGNA – MANTIDA

A Faculdade, mantida, assistida e supervisionada pelo seu mantenedor, Departamento Regional do SENAI/GO, funciona em instalações próprias tanto na Sede quanto nas suas Unidades Educacionais e Vinculadas, desenvolve cursos de Graduação, Pós-Graduação e extensão (iniciação, aperfeiçoamento e qualificação) e cursos técnicos, além de pesquisa aplicada. Está protocolada no Sistema e_MEC com as seguintes informações:

Nome: Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna		
Código e_MEC: 4100		
CNPJ: 03.783.850/0003-63		
Portaria de Credenciamento: nº 238 de 25/01/2005		
Portaria de Recredenciamento: nº 2067 de 26/11/2019 Conceito Contínuo 4,09 Geral 4		
Endereço: Rua Armogaste José Silveira nº 612		Bairro: Setor Centro Oeste
CEP: 74560-550	Cidade: Goiânia	Estado: GO
Fone: (62) 32264500	Fax: (62) 32264500	Online: 0800 642 1313
Home-page: https://www.senaigo.com.br		E-mail institucional: fatecib.senai@fieg.com.br

A Faculdade atua a partir dos indicadores estratégicos e das diretrizes emanados da sua mantenedora, com autonomia em seu processo acadêmico, pedagógico e administrativo. Esta autonomia inclui o cumprimento anual dos indicadores previstos no planejamento estratégico, com diretrizes, metas e previsão de resultados para o período. A Faculdade presta contas dos resultados, observadas as diretrizes sistêmicas.

A partir Lei nº 12.513/2011, o SENAI passou a ter autonomia para a criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica, pois foi integrado ao sistema federal de ensino, com redação apresentada pelo Art. 20 da Lei 12.816/2013:

Os serviços nacionais de aprendizagem integram o sistema federal de ensino na condição de mantenedores, podendo criar instituições de educação profissional técnica de nível médio, de formação inicial e continuada e de educação superior, observada a competência de regulação, supervisão e avaliação da União, nos termos dos incisos VIII e IX do art. 9º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do inciso VI do art. 6º D desta Lei (BRASIL, 2013b).

§ 1º As instituições de educação profissional técnica de nível médio e de formação inicial e continuada dos serviços nacionais de aprendizagem terão autonomia para criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica, com autorização do órgão colegiado superior do respectivo departamento regional da entidade (BRASIL, 2011d).

§ 2º A criação de instituições de educação superior pelos serviços nacionais de aprendizagem será condicionada à aprovação do

Ministério da Educação, por meio de processo de credenciamento (BRASIL, 2011d).

§ 3º As instituições de educação superior dos serviços nacionais de aprendizagem terão autonomia para: (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)

- I. criação de cursos superiores de tecnologia, na modalidade presencial; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- II. alteração do número de vagas ofertadas nos cursos superiores de tecnologia; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- III. criação de unidades vinculadas, nos termos de ato do Ministro de Estado da Educação; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- IV. registro de diplomas (BRASIL, 2011d).

§ 4º O exercício das prerrogativas previstas no § 3º dependerá de autorização do órgão colegiado superior do respectivo departamento regional da entidade (BRASIL, 2011d).

Em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005, que regulamenta o Art. 20, § 3o, item IIII, da Lei nº 12.513/2011. Assim, a Faculdade passou a ter autonomia, também, para criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas a partir da aprovação do Conselho Regional, publicação no portal da indústria (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolado no Sistema e-Mec.

A atuação no ensino superior, desde o princípio, ocorre na perspectiva da educação continuada, com vistas ao fortalecimento da indústria e ao desenvolvimento sustentável do país.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna foi credenciada ao MEC em Janeiro do ano de 2005, pela Portaria nº 238, juntamente com a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. No ano de 2018, iniciou-se o curso de Tecnologia Mecatrônica, protocolou-se no MEC processo para autorização do curso de Engenharia de Engenharia Mecânica.

Nos últimos 5 anos, período do anterior a esse PDI, os seguintes protocolos no e-MEC foram acompanhados:

- Recredenciamento: Portaria 331/2012
- Reconhecimento:
 - Reconhecimento de curso 111/2011
- Renovação e Reconhecimento:
 - Automação Industrial: Portaria 286/2012
 - Automação Industrial: Portaria 1.093/2015
- Autorização:
 - Bacharelado em Engenharia Mecânica: Protocolo 201819440/2018, avaliado pela comissão do MEC com nota 4.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna foi credenciada ao MEC no ano de 2005, pela Portaria nº 238, juntamente com a autorização dos Cursos Superiores de Tecnologia em Automação. No ano 2018 protocolou-se no MEC processo para autorização do curso de Engenharia de Mecânica.

Nos últimos 5 anos, período anterior a esse PDI, os seguintes protocolos no e-MEC foram acompanhados:

- Recredenciamento: Protocolo 201718901/2017

Observa-se que, nos últimos 5 (cinco anos) houve grande evolução com relação aos resultados das avaliações externas, mostrando o comprometimento da IES com todo o processo e em garantir um sistema de qualidade, preocupado com o desenvolvimento institucional e acadêmico como foco em uma educação de qualidade.

A Faculdade possui a proposta de ofertar o curso bacharelado em Engenharia Mecânica, curso de tecnologia em Automação Industrial e Mecatrônica com as unidades vinculadas do SENAI no município de Rio Verde e Itumbiara em Goiás, possui 6 cursos de pós-graduação *lato sensu*. A extensão é ofertada por meio da iniciação profissional, do aperfeiçoamento profissional, da qualificação profissional e de responsabilidade social.

As áreas de atuação, voltadas para o setor secundário da economia, nos segmentos econômicos industriais, são: Automação; Mecatrônica; Metalmeccânica; Soldagem; Vestuário; Movelaria; Mecânica de Manutenção de Aeronaves, vinculadas aos cursos de graduação tecnológica, bacharelado e pós-graduação.

Organização Administrativa

A organização administrativa da Faculdade possui uma estrutura que tem como objetivo contribuir para o contínuo desenvolvimento administrativo e acadêmico da instituição, alinhada com as diretrizes do Departamento Regional e o Regimento da IES, conforme organograma:

FÓRUNS	ATRIBUIÇÕES
Direção Geral	Organiza e dirige todos os serviços da Faculdade. Responde pelo Contrato de Gestão; pelo Plano de Trabalho, preside o Conselho Superior.
Supervisão de Educação	Responsável pela supervisão do processo de ensino e aprendizagem da Faculdade, coordenar as ações dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão (aperfeiçoamento e qualificação).
Supervisão Técnica	Coordenar e supervisionar as atividades das áreas técnicas da faculdades, prestando orientação e apoio técnico e operacional aos colaboradores das áreas, visando o atendimento a clientes e o bom funcionamento das áreas.
Supervisão de Administrativa	Coordenar e supervisionar as atividades das áreas administrativas e operacionais, prestando orientação e apoio administrativo, técnico e operacional aos colaboradores das áreas, visando o atendimento a clientes e o bom funcionamento das áreas.
Coordenações de Cursos	Responsável pela gestão acadêmica do curso, realizar as reuniões junto ao Núcleo Docentes Estruturante – NDE.
Coordenação de Pedagógica	Realizar acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interação escola/família/comunidade, intermediando conflitos em geral. Prestar orientação e assistência aos supervisores, coordenadores, instrutores, professores e alunos, participando das atividades de avaliação do ensino- aprendizagem e eficiência das práticas educacionais. Coordenar o Núcleo de Apoio aos discentes e docentes - NAD
Conselho Superior	O Conselho Superior da Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna – FATEC - IB, destina-se ao assessoramento da direção da Faculdade nas atividades de gestão administrativa, pedagógica, além de apreciar e aprovar os regulamentos internos.
Secretaria Acadêmica	É o setor responsável pelo registro, guarda e manutenção dos registros acadêmicos. É composto por Secretário Acadêmico, Assistentes de Secretaria e Auxiliares de Administrativos.
Colegiado do Curso	É o órgão deliberativo no âmbito do curso, em matéria de ensino, iniciação, pesquisa aplicada, extensão e responsabilidade social. É composto pela Coordenação Pedagógica, Coordenador do Curso, dois docentes, dois representantes do corpo discente.
Núcleo Docente Estruturante	Constitui-se de um grupo de docentes, conforme determina a legislação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

CPA	Responsável por promover a autoavaliação institucional da IES é formada por representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil, e sua atuação é regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), permitindo que a instituição se mantenha atualizada e atenta às necessidades de seus estudantes, comunidade e do mercado de trabalho.
-----	--

1.4 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna tem uma cultura de Autoavaliação Institucional consolidada, tendo como base os sistemas de avaliação instituídos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial / DRGO, sua mantenedora, como a certificação da ISO 9001, renovada no ano de 2017.

O objetivo das autoavaliações na Faculdade é identificar a satisfação dos discentes, por meio da pesquisa realizada pela CPA e a pesquisa de reação norteada pelo Sistema de Gestão de Qualidade.

Institucionalmente, a Faculdade conta ainda com o Sistema de Acompanhamento do Egresso SENAI (SAPES), que é uma pesquisa realizada nacionalmente pelo SENAI, com discentes ingressantes, concluintes e egressos dos cursos realizados. A SAPES também subsidia ações de gestão e do processo de ensino e aprendizagem na instituição.

Para a pesquisa feita pela CPA, a Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna conta com um sistema baseado em formulários eletrônicos, que apresenta condições de fornecer os dados para coleta de informações, pois apresenta questionários com perguntas elaboradas pela Comissão ao longo dos ciclos de Autoavaliação Institucional, que foram revisados de modo a atender aos eixos e às dimensões determinados na Nota Técnica Nº.014/2014 do INEP/DAES/CONAES.

Os resultados das avaliações realizadas na Faculdade, inclusive da Autoavaliação Institucional da CPA, são apresentados à Direção e analisados em Reuniões de Análise Crítica (RAC), Conselho Superior (CONSUP) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) pela equipe gestora da IES, para dar respostas às demandas identificadas, por meio de plano de ação.

Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica

A CPA, conforme descrito no regimento da Faculdade no Art.59 É

composta por representantes da comunidade acadêmica, conforme segue:

- Representantes da faculdade;
- Representantes do corpo docente;
- Representantes do corpo técnico-administrativo;
- Representantes dos discentes;
- Representantes dos coordenadores de cursos;
- Representantes do setor industrial.

Para cada um dos segmentos da comunidade acadêmica representados, deve ser definido, também, 1 (um) suplente. A nomeação dos membros da CPA é realizada por meio de Ordem de Serviço Operacional emitida pelo Diretor da Faculdade.

As deliberações da CPA são registradas em ata, aprovada na reunião subsequente. O comparecimento às reuniões, exceto o membro do setor industrial, é obrigatório e as reuniões devem ser previstas em planejamento anual.

A pesquisa de autoavaliação institucional é aplicada pela CPA e conta com a participação:

- Discentes dos cursos de graduação da Faculdade;
- Docentes;
- Corpo técnico administrativo;
- Egressos;
- Comunidade externa (prestadores de serviços, representantes da comunidade local e do setor produtivo).

Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas: Análise e Divulgação dos Resultados

O resultado das avaliações é analisado pela CPA, apresentado à Direção e divulgado à comunidade acadêmica por meio de gráficos expostos na Faculdade. Esses gráficos são discutidos em reuniões gerenciais de análise crítica (RAC); Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs); Colegiados dos Cursos; e Conselho Superior para elaboração de plano de ações para o período subsequente.

Os resultados também são apresentados em murais, redes sociais, informativos disponibilizados nas salas de aulas e de docentes, e ainda, o relatório na íntegra fica disponível na biblioteca da instituição, sendo a Coordenação da CPA responsável pelos encaminhamentos.

O Relatório de Autoavaliação Institucional é de responsabilidade da CPA, com base na análise dos resultados dos dados coletados nas pesquisas internas e externas e informações provenientes dos canais de comunicação diversos e nos demais conselhos e órgãos internos da IES, além das avaliações externas. A função desse Relatório é elencar e controlar os recursos utilizados para cumprimento das metas da IES, com base nos indicadores presentes neste documento e nos resultados das avaliações de desempenho controladas pelo MEC.

No período de 2015 a 2017, a CPA destaca os seguintes resultados:

1. **Acesso à Internet**, implantou-se fibra óptica com comunicação direta em cada bloco/pavilhão, foram adquiridos novos servidores melhores e superiores aos anteriores, houve substituição de computadores por máquinas atualizadas;
2. **Reestruturação da Equipe da TI**, anteriormente composta por apenas um funcionário, agora a equipe é composta por dois técnicos e um estagiário;
3. **Agilidade de atendimento na Secretaria**, implantado o Sistema de Gestão de filas, em que consiste uma triagem na hora do atendimento distinguindo o cliente externo, do aluno e do atendimento prioritário;
4. **Serviços da lanchonete**, houve mudança na empresa terceirizada responsável pela lanchonete; reuniões foram realizadas com o fornecedor; para uma melhorar logística objetivando um melhor atendimento, houve alteração nos horários de intervalo dos alunos e um sistema de venda de “fichas” antecipadas foi disponibilizada;
5. **Local de Convivência**, ao lado da lanchonete há um anexo que conta com uma copa, e um espaço em comum que possui mesas, cadeiras, uma mesa de sinuca e TV em que os funcionários da Faculdade podem interagir, realizar suas refeições;

6. **Biblioteca**, com a inauguração do prédio do Instituto Superior de Tecnologia uma nova e moderna Biblioteca foi construída com aproximadamente 350m², houve a ampliação de espaços, criação de salas para estudos individuais, sala de estudos em grupos, sala para reuniões, ampliação do número de computadores para consultas, sala de vídeo, sanitários. Todos os ambientes adaptados e preparados para atender Pessoas com Deficiência (PCD).

Relatório de Autoavaliação

O planejamento de elaboração dos relatórios de autoavaliação da CPA, conforme orientação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, no triênio, foram divididos em “Relatório parcial 1”, “Relatório parcial 2” e “Relatório Final”, consolidando a análise do triênio.

Os eixos que compõem o relatório são:

EIXO	DIMENSÃO	DETALHAMENTO
Eixo 1	Planejamento e Avaliação Institucional	Integra a dimensão 8 do SINAES – Planejamento e Avaliação. Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional	Contempla as dimensões 1 e 3 do SINAES. 1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, e 3 - Responsabilidade Social da Instituição.
Eixo 3	Políticas Acadêmicas	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
Eixo 4	Políticas de Gestão	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
Eixo 5	Infraestrutura Física	Contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

EIXO 2**DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL****2 PERFIL PROFISSIONAL****2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS**

A Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna atua alinhada com a missão da sua mantenedora: ***“Promover a educação profissional e o ensino superior, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria”.***

Objetivos

- Desenvolver profissionais nas competências de tecnológica de atuação, as quais atendam aos desafios tecnológicos e empresariais;
- Ampliar a qualidade da educação profissional e do ensino superior, de acordo com a necessidade da indústria, consolidando a metodologia SENAI de educação profissional;
- Contribuir com a competitividade, produtividade e inovação da indústria buscando a sustentabilidade institucional com ampliação de fontes de receitas;
- Promover a atualização tecnológica contínua, de recursos humanos e ampliar a visibilidade da instituição junto à sociedade.

Metas

Metas – Infraestrutura;	2020	2021	2022	2023	2024
Construção do Centro Avançado Tecnológico – CTA.	x				
Finalização e atualização tecnológica dos laboratórios de eletroeletrônica.		x			
Atualização tecnológica de máquinas equipamentos na metalmecânica.			x		x
Melhorias do espaço físico da Sala dos Professores.			x		

Adequação dos ambientes – PcD.					X
Metas – Graduação;	2020	2021	2022	2023	2024
Implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Engenharia Mecânica “oferta do curso”.		X			
Implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial.	X	X	X	X	X
Estimular a permanência do aluno nos cursos, por meio de programas de nivelamento e bolsa estudo.	X	X	X	X	X
Estudos de novos cursos de engenharia.		X			
Estimular o desenvolvimento da pesquisa aplicada junto ao NEP.	X	X	X	X	X
Metas – Pós-Graduação;	2020	2021	2022	2023	2024
Oferta de novas turmas em Especialização em Instrumentação e Controle de Processos Industriais	X	X	X	X	
Oferta de novas turmas em Especialização em MBA em Manutenção Industrial e Gestão de Ativos.	X	X	X	X	
Expansão da oferta do Curso de Especialização MBA em Manutenção Industrial e Gestão de Ativos na Escola SENAI de Rio Verde e Itumbiara	X	X	X	X	X
Oferta de novas turmas em Especialização em Eficiência Energética na Indústria.	X	X	X	X	X
Especialização em Engenharia Industrial.		X	X	X	X
Especialização em Engenharia Aplicada à Indústria 4.0.		X	X	X	X
Especialização em Engenharia de Instrumentação, Controle e Automação		X	X	X	X

Industrial.				
Especialização em Libras – Docência.	x	x	x	x
Especialização em Engenharia de Geração Distribuída	x	x	x	x

Políticas de Qualidade

- 1- Estimular o autodesenvolvimento dos colaboradores e prestadores de serviço;
- 2- Disponibilizar uma estrutura que permita um atendimento ágil e flexível;
- 3- Atender ao cliente com serviços atualizados e adequados às suas demandas, conforme exigências legais e estatutárias;
- 4- Estabelecer parcerias para ampliação das competências técnicas e tecnológicas;
- 5- Avaliar as atividades desenvolvidas para o alcance da melhoria contínua dos processos;
- 6- Alcançar a sustentabilidade das Instituições.

2.2 PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

Organização Administrativa

A gestão da Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna conta com o suporte da seguinte equipe: Direção; Supervisão de Educacional; Supervisão Técnica; Supervisão Administrativa; Analista Pedagógica; Coordenadores de Curso; Corpo Docente; Bibliotecário; Corpo Técnico Administrativo.

Para dar suporte às ações legais, a Faculdade conta com equipe responsável pelo Ensino Superior do SENAI na Mantenedora que estão lotados na Gerência de Educação Profissional – Diretoria de Educação e Tecnologia.

A Faculdade conta com um Regimento Interno, Normas (IT, IN) e Regulamentos próprios que apresentam diretrizes sobre os procedimentos para a operacionalização dos processos didático-pedagógicos. Estes documentos fazem

parte do Sistema de Gestão da Qualidade da IES e são disponibilizados online na Intranet para todos os colaboradores, sendo eles:

- Regimento da Faculdade;
- Regulamentos:
 - * Atividades complementares;
 - * Comissão própria de avaliação;
 - * Núcleo de apoio aos docentes e discente – NAD;
 - * Núcleo de Estudo e Pesquisa – NEP.

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

Metodologia SENAI de Educação Profissional

O documento norteador da metodologia utilizada na Faculdade é a “Metodologia SENAI de Educação Profissional”. A primeira publicação se deu em 2002, em quatro volumes (Comitê Técnico Setorial: Estrutura e Funcionamento, Elaboração de Perfis Profissionais, Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências e Avaliação e Certificação de Competências), em 2004, foi acrescido de um Glossário e em 2006 foi complementado com as práticas pedagógicas. No ano de 2009, a partir de um processo de revisão e atualização, as metodologias adquiriram uma nova configuração, pois os seis volumes originais foram compilados em três, sem, no entanto, perder sua essência, princípios e fundamentos metodológicos.

A metodologia utiliza como suporte uma educação baseada em competências, sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho, propiciando ao discente, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos (conhecimentos) e das capacidades técnicas (habilidades e atitudes) relativas à área profissional em que pretende atuar. Soma-se a isso, o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Para desenvolver competências, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, criada pela UNESCO sob a presidência de Jacques Delors (1998), sugeriu alguns princípios para o processo de aprendizagem, que se referem aos saberes:

- **Aprender a APRENDER;**
- **Aprender a FAZER;**
- **Aprender a CONVIVER;**
- **Aprender a SER.**

Estes saberes estão inseridos na “Metodologia SENAI de Educação Profissional”, implantada em toda a instituição e desenvolvida em sala de aula.

A Instituição entende que por meio de uma educação que conjugue a aquisição desses fundamentos e capacidades, que esteja atenta ao contexto social brasileiro e à nova realidade do mundo do trabalho, prepara o profissional para compreender as bases gerais técnicas, científicas e socioeconômicas da produção em seu conjunto, analisar e planejar estratégias, responder a situações novas e exercitar um trabalho cooperativo e autônomo.

A Metodologia SENAI de Educação Profissional apresenta a proposta metodológica da Instituição, estruturado em 3 tópicos:

1. Princípios que devem nortear a prática docente;
2. Fundamentos metodológicos que dão o embasamento necessário para a compreensão e o fortalecimento da prática docente;
3. Orientações, enriquecidas por exemplos, para planejar e desenvolver a prática docente, acompanhando o fluxo das ações, conforme figura abaixo:



De acordo com a metodologia, os princípios norteadores selecionados são: aprendizagem mediada; interdisciplinaridade; contextualização; desenvolvimento de capacidades que sustentam as competências; ênfase no aprender a aprender; aproximação da formação ao mundo real, ao trabalho e às práticas sociais; integração entre teoria e prática; avaliação da aprendizagem com função diagnóstica e formativa; e afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

A prática docente deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações: O papel de um docente no SENAI; Aprendizagem significativa; Situação de aprendizagem; Estratégias desafiadoras para o desenvolvimento de situações de aprendizagem; Avaliação; Funções cognitivas e operações mentais; Aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão descritas na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

Os docentes devem se valer de projetos integradores (situações de aprendizagem) que sejam planejados, desenvolvidos e avaliados com o propósito de instigar os discentes a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o discente em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

Organização Didático-Pedagógica

Na sequência, as atividades de ensino, pesquisa aplicada e extensão disponibilizadas aos estudantes, com objetivo de desenvolver as competências requeridas para atender ao perfil profissional do curso.

- **Abordagem pedagógica**

Deve considerar uma formação acadêmica que atenda aos seguintes princípios:

- Contribuir para reflexão da realidade, visando ao desenvolvimento construtivo, à inclusão e à emancipação de todos os membros;
- Possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- Priorizar a pesquisa aplicada (experimentação e aplicação) de propositos educativos;
- Desenvolver a consciência do respeito à pluralidade de ideias;
- Contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística e democrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida;

- Possibilitar situações em que o discente seja capaz de lidar racional e criticamente, com os recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias do meio.

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica. Dessa maneira, intensifica a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos discentes, propiciando meios de:

- Atender sua individualidade e subjetividade;
- Adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- Incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática;
- Aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa se desenvolver o espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

A prática docente, fundamentada na utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras, visa ao desenvolvimento de capacidades que sustentam a formação com base em competências. São consideradas estratégias de aprendizagem desafiadoras:

- **Estudo de caso:** é uma estratégia desafiadora que se caracteriza por apresentar um fato ou conjunto de fatos que, simples ou complexo e abstrato, compõe uma situação problemática, para a qual já se deu uma solução. O caso, que pode ser real, fictício ou adaptado da realidade, é proposto ao discente para que, após discussões e análise crítica, identifique o porquê de tal solução e os caminhos percorridos para alcançá-la ou, ainda, faça a proposta de uma nova solução, baseada em argumentos técnicos, identificando as possíveis consequências que ela possa gerar.

- **Projetos:** conjunto de ações planejadas, controladas e executadas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado, com início e fim estabelecidos, devendo gerar um bem ou serviço. O projeto visa à construção de algo tangível como, por exemplo, o desenvolvimento de um protótipo, a realização de um evento. O projeto, só pode ser considerado terminado quando o bem ou serviço estiver completamente concluído. Aplicado como estratégia educacional desafiadora, permite ao discente encontrar soluções e responder questões ou avançar no sentido de melhor compreendê-las, propiciando condições para o desenvolvimento de suas capacidades.

- **Situação-problema:** é uma estratégia pedagógica desafiadora que deve colocar o discente diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto (PERRENOUD, 1999). Ela deve provocar desequilíbrio no discente e conduzi-lo, na busca por soluções, e também, à produção de novos conhecimentos.

- **Pesquisa:** Tendo em vista o estudo de um problema, que se apresenta desafiador, pode-se optar pela realização de uma pesquisa, por meio da coleta de dados e informações que permitam a busca de respostas. A pesquisa sistematizada é um bom procedimento para o desenvolvimento de capacidades, pois o discente, sob a orientação do docente, aprende a delimitar o seu campo de investigação; levanta hipóteses; estabelece relações; busca a informação em diferentes fontes; organiza e analisa dados coletados; seleciona o método de análise; desenvolve raciocínios mais elaborados; faz sínteses; avalia informações; e apresenta resultados por meio de relatórios escritos e bem estruturados.

- O curso de pós-graduação lato sensu possui algumas particularidades em sua operacionalização, entre elas destaca-se: imersões; interações com startup; rodas de interação dialogada; fluxo de experiências; interação entre grupos; *focus group* (grupos focais); compartilhamento de vídeos e podcast (arquivos de voz); web conferências.

Projetos integradores

Os projetos integradores, dentro do guarda-chuva de Situações de Aprendizagem predefinidas pela Metodologia SENAI de Educação Profissional, é

uma proposta interdisciplinar, ou ainda interdisciplinar, que exige dos docentes e dos discentes uma atenção especial em atendimento às competências requeridas no perfil profissional do curso de forma sistêmica, integrado, com vínculo entre todas as disciplinas de cada semestre letivo e, quando possível, entre cursos.

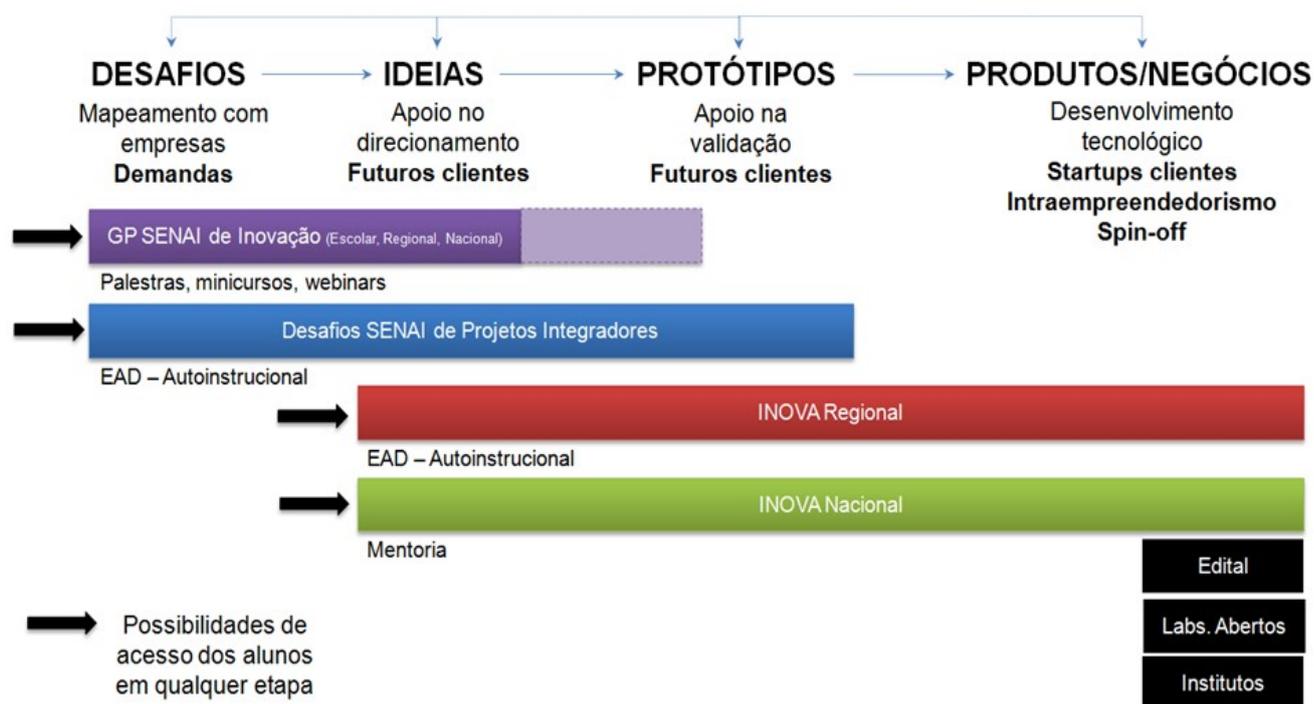
São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades têm como foco uma situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso:

- Pesquisa acadêmica aplicada, comprovando a anterioridade da ideia;
- Práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento de conhecimento aplicado;
- Práticas de documentação técnica do produto ou processo.

O PI é uma atividade desafiadora, planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o discente, é uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no discente a consciência de seus recursos cognitivos.

A estratégia utilizada para o desenvolvimento dos PIs prima pela resolução de casos reais identificáveis junto à indústria, em que a empresa fornece a situação problema e discentes sugerem as diferentes soluções para aquele problema.

O NDE do curso é o responsável pela mediação com os docentes da(s) unidade(s) curricular(es) responsáveis pelo desenvolvimento dos PIs previstos para o curso. Na figura abaixo pode-se visualizar o modelo criado de desenvolvimento de projetos da Faculdade e indústria para direcionar os estudantes, na pesquisa aplicada junto ao NEP.



Discente será avaliado pelas entregas previstas, recebendo nota nas unidades curriculares elencadas pelo NDE para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no início do semestre letivo.

Dentre as competências para o desenvolvimento do PI estão:

1. Projetos com ideias internas: inovação; empreendedorismo; autonomia; pesquisa; soluções de problemas; criatividade; e aplicação industrial.
2. Projeto Integrador com ideias oriundas da indústria: conta com as competências anteriores e trabalho em grupo; interdisciplinaridade; planejamento de projetos; e formação de equipe.
3. Projetos com a indústria: conta com as competências anteriores e mais interdisciplinaridade; execução de projetos; gerenciamento de conflitos; gerenciamento de riscos; encerramento de projetos; e converter conhecimento em produtos, em serviços, ou em ambos.

As instruções para o desenvolvimento do PI são repassadas a partir de formulários com etapas previamente padronizadas, sendo acompanhado pelo Coordenador do Curso, Docente e pelas Supervisões Educacional e Técnica.

A empresa parceira no projeto, ou a comunidade (projetos sociais),

poderá estabelecer marcos durante a evolução das etapas para familiarizar-se com as soluções propostas e para que consiga identificar qual(is) consegue(m) suprir suas necessidades reais.

Unidades curriculares optativas

Quando o curso prevê unidades curriculares optativas, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante, sendo que o acadêmico pode cursá-las em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta.

O planejamento para a oferta das unidades curriculares optativas fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os discentes serão informados das unidades disponíveis no ato da matrícula. As unidades curriculares optativas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES.

As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos e atividades complementares.

As unidades curriculares de **LIBRAS, Direitos Humanos e Identidade Cultural** e **NR10** é ofertada como optativa para todos os cursos da Faculdade e disponibilizada sempre no segundo semestre letivo, podendo ser adicionadas outras unidades curriculares avaliadas, aprovadas e validadas pela gestão dos cursos.

Sistema de avaliação

O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao enfrentamento das situações propostas. Em uma metodologia baseada no desenvolvimento de competências, é fundamental considerar as diferentes funções da avaliação:

- 1. Diagnóstica:** acontece no início o processo e permite identificar características gerais do discente, seus conhecimentos prévios, interesses, possibilidades e dificuldades, tendo em vista a adequação do ensino à sua realidade; ressalte-se que, entretanto, em qualquer momento,

a avaliação sempre se constitui como processo diagnóstico;

2. **Formativa:** fornece informações ao docente e ao discente durante o desenvolvimento de todo o processo de ensino e aprendizagem, permitindo localizar os pontos de deficiências para intervir na melhoria contínua desse processo. Portanto, a avaliação formativa possibilita um redirecionamento do ensino e da aprendizagem, tendo em vista garantir a sua efetividade ao longo da formação profissional;
3. **Somativa:** permite avaliar a aprendizagem do discente ao final de uma etapa dos processos de ensino e aprendizagem, seja ela uma Situação de Aprendizagem, uma Unidade Curricular, um Módulo ou um conjunto de módulos. Permite ainda decidir sobre a promoção ou retenção do discente, considerando o desempenho alcançado. Por outro lado, as informações obtidas com essa avaliação, ao final de uma etapa, podem se constituir em informações diagnósticas para a etapa subsequente dos processos de ensino e aprendizagem.

Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos. É oportuno considerar que a avaliação pode ser:

- ✓ **Quantitativa** - tem como base de julgamento os critérios quantitativos. Critérios quantitativos são aqueles explicitados por indicadores numéricos.
- ✓ **Qualitativa** - mais enfatizada em situações de avaliação com base em competências, tem como parâmetros de julgamento os critérios qualitativos.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como críticos ou desejáveis, ressaltando que, sejam críticos ou desejáveis, todos os critérios devem ser relevantes.

- ✓ **Críticos** - São os essenciais, aqueles que o discente deve necessariamente alcançar durante o desenvolvimento de uma

determinada Situação de Aprendizagem.

- ✓ **Desejáveis** – São também relevantes, porém não essenciais em uma dada Situação de Aprendizagem.

Cumpra-se enfatizar que a avaliação da aprendizagem é um processo de reflexão e análise que, se construído coletivamente pela coordenação pedagógica, docentes e discentes, consolida uma relação de confiança e justiça, entre aqueles que nele estão envolvidos. É esse o contexto que cria condições para o surgimento de uma cultura avaliativa no ambiente acadêmico.

Assim, a avaliação do aproveitamento do discente, durante o período letivo será feita de forma sistemática, contínua, cumulativa e abrangente, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do discente, capacidade de aplicação dos conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de autoavaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

Tipos de avaliações

A avaliação, entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa deverá subsidiar as ações de orientação ao discente, visando à melhoria de seus desempenhos e à certificação de estudos.

Respeitados o projeto pedagógico do curso e a natureza dos conteúdos, as avaliações poderão compreender instrumentos diversificados, observando a especificidade de cada unidade curricular.

O desempenho do discente será avaliado considerando-se, além dos conhecimentos e habilidades (teórico-práticos), a dimensão comportamental (atitudes e valores) no que diz respeito às qualidades pessoais consideradas essenciais para um exercício profissional competente.

Os cursos de graduação contarão com avaliações teórico-práticas e projetos integradores, conforme determinado no Regimento da Faculdade.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso, quando previsto, será um componente curricular dos cursos, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso, observada a legislação vigente.

Pode ser desenvolvido pelo discente sob a forma de monografia, projeto ou desenvolvimento de pesquisa aplicada, relacionada aos vários componentes curriculares e/ou módulos, de sua livre escolha, podendo ser realizado tanto em ambiente escolar quanto de trabalho, observando o regulamento vigente.

Estágio supervisionado

A obrigatoriedade, ou não, do estágio curricular está definida no Projeto Pedagógico do Curso.

As normas e regulamentações encontram-se detalhadas no Regimento Interno da Faculdade, e no Manual de Estágio.

Atividades complementares (AAC)

As AAC estão contempladas na matriz curricular do curso com carga horária total, conforme Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o regulamento, os estudantes optam por atividades ofertadas na Faculdade ou em outras IES com o intuito de atender aos três eixos: ensino, pesquisa e extensão. O regulamento de atividades complementares traz também uma predefinição de carga horária de atividades que pode ser aproveitada como AAC no curso e os critérios para comprovação destas horas.

Para o **ENSINO**, as atividades realizadas na instituição ou fora dela têm a finalidade de complementar os conteúdos previstos nos planos de curso, sendo elas:

Atividades Complementares realizadas através de cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas técnicas, estágios extracurriculares, desenvolvidas em entidades educacionais, estudantis ou profissionais, públicas ou privadas, reconhecidas pela Instituição. Tais atividades devem ser adequadas à formação complementar do aluno. Considera-se a

participação do aluno, na forma passiva ou ativa, ou seja, na condição de “participante ou palestrante / instrutor/apresentador”;

Atividades Complementares de pesquisa, publicações e monitoria podem ser desenvolvidas sob a forma de pesquisa, teórica ou empírica, a fim de que os alunos possam visualizar o conteúdo do curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação acadêmica não esteja dirigida apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados (alunos) para também construí-lo.

Com relação à **PESQUISA**, as atividades são realizadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa, incentivando a prática do pensamento científico- tecnológico. Dentre as atividades previstas estão:

A Faculdade conta com um Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão - NEPE - lotado nas instalações da faculdade, com o objetivo de incentivar a realização de estudos, pesquisa e atividades de extensão, no intuito de proporcionar ao corpo discente a possibilidade de inserção no meio científico e de projetos de inovação. A Direção da Faculdade, em consonância com a orientação da mantenedora, incentiva à pesquisa e o desenvolvimento tecnológico por meio das seguintes alternativas:

- 1- Concessão de auxílio para a execução de pesquisa tecnológica;
- 2- Bolsas especiais;
- 3- Formação de pessoal em pós-graduações;
- 4- Participação em congressos e seminários;
- 5- Intercâmbio com outras instituições científicas e tecnológicas;
- 6- Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e difusão de seus resultados.

Para a **EXTENSÃO**, as atividades realizadas na instituição, ou fora dela, visam à integração do acadêmico com a sociedade. Dentre as atividades de extensão estão:

- 1- Cursos de formação inicial e continuada – FIC;
- 2- Cursos de Pós-Graduação;
- 3- Termo de cooperação de intercâmbio com a indústria e fábricas de equipamentos de ponta;

- 4- Termo de cooperação de seminários, palestra e curso de formação empreendedora com diversas instituições parceiras.

Atividades de monitoria

As atividades de monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, com o objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador Pedagógico e o de Curso são os responsáveis por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente da unidade curricular. Para a elaboração do edital, deve ser considerada como critério para a seleção do acadêmico monitor a aprovação na Unidade Curricular, à disponibilidade de tempo para atividade e a entrevista, se necessária.

A disponibilidade de vagas para monitor deverá acontecer por meio de solicitação dos docentes das Unidades Curriculares ou dos responsáveis pelos programas de pesquisa aplicada diretamente ao Coordenador de Curso.

O docente orientador deve capacitar e orientar o estudante monitor, elaborando plano e cronograma de atividades para instrumentalizar as atividades a serem desenvolvidas.

O Monitor será responsável por assessorar os estudantes individualmente ou coletivamente, desenvolver atividades de reforço escolar, executar as atividades definidas pelo docente, auxiliar docente na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório, auxiliar docente na orientação aos estudantes, facilitar a relação docente-estudante, auxiliar em atividades ou programas de pesquisa aplicada e extensão, apresentar relatório de atividades. A carga horária disponibilizada para monitoria deve ser estabelecida em edital de seleção.

A contraprestação da Faculdade pode ser como desconto no valor da mensalidade ou de forma voluntária pelo discente e validação de até 40h como Atividade Acadêmica Complementar (40h).

É pertinente destacar que fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Faculdade participa, anualmente, da campanha de responsabilidade social do ensino superior proposta pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). A campanha trabalha por um futuro melhor para nossa sociedade como uma responsabilidade de todos, e acredita que buscando essa meta em grupo, os resultados são ainda melhores. Isso não seria diferente para milhares de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares que participam da "Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular" anualmente, desde edição 2009.

A gestão da ABMES, de acordo com o seu Plano de Trabalho, por meio de uma série de ações, convoca as IES a mostrar à sociedade a importância da responsabilidade social do ensino particular. Uma delas é, exatamente, a realização da "Semana da Responsabilidade Social". O evento tem como objetivo geral organizar uma mostra de ações das IES participantes, isto é, expor os seus feitos nos projetos sociais nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, dentre outros, desenvolvidos ao longo de todo o ano.

A instituição da "Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular" visa:

- Conferir maior visibilidade ao ensino superior particular;
- Sensibilizar as IES e os parceiros para participarem das ações;
- Tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES;
- Abrir espaços na comemoração do evento, além da "mostra" propriamente dita, para debates sobre temas de interesse das

IES/comunidade com a participação de docentes, discentes, funcionários e dos diferentes órgãos da sociedade organizada;

- Fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade.

De portas abertas para a comunidade, a Campanha computou, em 12 edições, mais de 13 milhões de atendimentos à população em diversas áreas, como consultoria jurídica, orientação profissional e educacional, assistência à saúde, promoção da inclusão digital e atividades culturais, recreativas e esportivas para todas as idades.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna, participa ativamente de todas as etapas e os selos disponíveis mostram o compromisso e o reconhecimento com as ações desenvolvidas.



O Selo Instituição Socialmente Responsável, conferido pela ABMES, é uma marca que certifica que a Faculdade, imputando à sociedade a participação ativa na Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular.

Para receber o selo, a instituição deve aderir à Campanha e inserir as informações sobre as atividades desenvolvidas, com dados estatísticos e as imagens registradas durante a ação no SisDia. O selo só é liberado após a

realização da Semana da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e tem validade de um ano, ou seja, um ciclo da Campanha. A certificação é renovada com a participação nas edições seguintes.

Para participar, a IES cadastra-se no site, define as atividades que realizará durante a 'Campanha', promove as ações e coleta os dados estatísticos do evento, retorna ao cadastro para completar as informações e incluir um breve relato das ações realizadas. Cumprindo estas etapas, a instituição estará apta para receber o Selo, que será disponibilizado pela ABMES para download, e poderá ser utilizado em materiais de divulgação.

2.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, documento desenvolvido em 2007 pela Secretaria de Educação Especial (extinta em 2011) e regulamentada pelo Decreto 7611/112 que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os discentes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”.

O Decreto 7611/11, de 17/11/2011, prevê em seu artigo 1º as diretrizes para atendimento a esta população, entre eles é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e principalmente a não exclusão do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. O processo de inclusão se

refere, portanto, a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da pessoa com deficiência (PCD) no ensino regular.

Vale salientar que a política de inclusão de discentes PCDs, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses discentes, mas inclui o propósito de rever concepções, respeitando e valorizando a diversidade, exigindo que a instituição assuma a responsabilidade criando espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o discente que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola que, consciente de sua função, coloca-se à disposição do discente. Isto implica mudanças de paradigmas, pois a IES precisa reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus discentes, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige novos posicionamentos que incluem o esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os docentes se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

Fomentar as condições necessárias para garantir que as pessoas com deficiência (PCDs) possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando com o apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é foco principal da IES, com o objetivo de:

- I. Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada;
- II. Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico das PCDs;
- III. Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os discentes;
- IV. Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social;
- V. Garantir a participação das PCDs nos cursos e programas oferecidos

pela Instituição;

- VI. Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres das PCDs;
- VII. Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva;
- VIII. Criar serviços e apoios que facilitem o acesso às PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas;
- IX. Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes com deficiência.

Discentes com Deficiência Física

A Faculdade possui estrutura física adequada à circulação do estudante com deficiência física, o que permite acesso aos espaços de uso coletivo. O estacionamento dispõe de reserva de vagas próximas à entrada do prédio, além de elevadores que facilitam a circulação de cadeira de rodas. As portas e banheiros são adaptados com espaço suficiente que permitem o acesso aos usuários de cadeira de rodas, com barra de apoio e bebedouros em altura acessível aos usuários cadeirantes.

Estudos de viabilidade são desenvolvidos para que discentes com dificuldade na motricidade fina possam ter as aulas gravadas e um tutor especial. Sendo necessário, a instituição disponibiliza provas orais, gravadas, computadores ou outros recursos, conforme o caso.

Entre as iniciativas da IES, destaca-se o **Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI)**, que em parceria com as Instituições Externas (APAES, Fundações, entre outras), disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz, destacam-se: agilidade no suporte ao discente PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros.

Discentes com Deficiência Visual

O PSAI encarrega-se de buscar apoio para os deficientes visuais, ou por meio de máquinas equipadas com datilografia em Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora capaz de ampliar textos, soroban, software de ampliação de tela, entre outros.

Para discentes, com visão reduzida, a Instituição disponibilizará textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula propicia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do docente enquanto fala.

Discentes surdos

A instituição disponibiliza, caso seja necessário, um intérprete de língua de brasileira de sinais/língua portuguesa, o qual estará presente diariamente em todas as aulas e também durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do discente.

A Faculdade, em conformidade com a legislação vigente, apresenta nos currículos dos cursos conteúdos programáticos voltados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Mediante o estudo de LIBRAS, os discentes terão acesso à comunicação básica com os deficientes auditivos, numa preparação pessoal para vivenciar a filosofia de LIBRAS, bem como a compreensão de diálogos e narrativas.

Com relação à avaliação de aprendizagem, os docentes deverão adotar a flexibilidade como um dos critérios para a correção de provas escritas, no que tange ao conteúdo semântico. Estimularão o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, fomentando a ampliação do vocabulário e termos pertinentes às matérias do curso em que o estudante está matriculado.

A sala de aula é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), possui boa iluminação, a

qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do docente enquanto fala.

Discentes com Dislexia

Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula, conforme estudos divulgados e observações realizadas pela Instituição. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição genética, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Por esses múltiplos fatores, é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação propicia condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

Entre as características gerais, o disléxico apresenta dificuldade para entender o que lê; para decodificar o texto; para interpretar a mensagem; tende a ler e a interpretar o que ouve de maneira literal. Possui dificuldade para reconhecer e orientar-se no espaço visual e dificuldade com a memória visual e/ou auditiva (o que lhe dificulta ou lhe impede de automatizar a leitura e a escrita).

O discente disléxico ou com outras dificuldades de aprendizagem tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional. Os discentes com dislexia que fazem parte do corpo acadêmico da Instituição recebem um apoio diferenciado. Para tanto, a assessoria Pedagógica acompanha cada caso e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos.

Orientações para a mediação docente:

- O discente com dislexia deve ser tratado naturalmente;
- A linguagem deve ser clara, direta e objetiva;
- Disponibilizar ao discente com dislexia assentos próximos à mesa do docente e/ou da lousa;

- Os docentes devem utilizar diversidade de material de apoio, como projetor, retroprojetor, filmes para demonstração prática, entre outros recursos de multimídia;
- O discente deve contar com o apoio e acompanhamento docente em suas necessidades de aprendizagem;
- O docente deve certificar-se de que as instruções para determinadas atividades, trabalhos, entre outros, foram compreendidas/bem interpretadas, pelo discente;
- Observar se ele faz anotações sobre seu discurso e/ou cópia da lousa esquemas, conteúdos e/ou outras anotações realizadas pelo docente;
- Observar se ele está se integrando com os colegas. O docente deve evitar situações que evidenciem a inserção do disléxico no grupo-classe;
- O docente deve estimular, incentivar, fazer o indivíduo acreditar em si, sentir-se capaz e seguro, pois a instituição deve ajudá-lo a (re) construir sua autoestima, uma vez que normalmente a história escolar desse indivíduo foi de frustrações, sofrimentos, humilhações...;
- O docente sempre que possível deve sugerir “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações” que o ajudem a lembrar-se de executar atividades ou a resolver problemas;
- Quando for o caso, o docente pode permitir, sugerir e estimular o uso de gravador, tabuada, máquina de calcular, recursos da informática.

Discentes com Transtorno do Espectro Autista

A partir do último Manual de Saúde Mental – DSM-5, que é um guia de classificação diagnóstica, o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

O TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e pela presença

de comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com TEA partilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. Assim, essas diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos; ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento.

Algumas pessoas com TEA podem ter dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, desde estudar na escola, até aprender atividades da vida diária, como, por exemplo, tomar banho ou preparar a própria refeição. Algumas poderão levar uma vida relativamente “normal”, enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida.

O autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo. Assim como qualquer ser humano, cada pessoa com autismo é única e todas podem aprender. As pessoas com TEA podem se destacar em habilidades visuais, música, arte e matemática. De maneira geral:

- A maioria das pessoas com autismo é boa em aprender visualmente;
- Algumas pessoas com autismo são muito atentas aos detalhes e à exatidão;
- Geralmente possuem capacidade de memória muito acima da média;
- É provável que as informações, rotinas ou processos uma vez aprendidos, sejam retidos;
- Algumas pessoas conseguem concentrar-se na sua área de interesse específico durante muito tempo e podem optar por estudar ou trabalhar em áreas afins;
- A paixão pela rotina pode ser fator favorável na execução de um trabalho;
- Indivíduos com autismo são funcionários leais e de confiança;

Postura do Docente Frente às Pessoas com Deficiência

Mediar o processo de aprendizagem dos discentes, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Oferecer ao discente a oportunidade de levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações, alternativas, avaliar criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias, etc., enfim, encorajar a participação de forma integral nas atividades acadêmicas. Resulta-se, assim em melhor produtividade no desempenho acadêmico das pessoas com deficiência, oportunizando a ampliação e diversificação dos conhecimentos por meio da participação em cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados, permitindo, dessa forma que a pessoa com deficiência participe das atividades ativamente, com a mesma qualidade propiciada aos demais discentes.

Processo Seletivo e a Pessoa com Deficiência

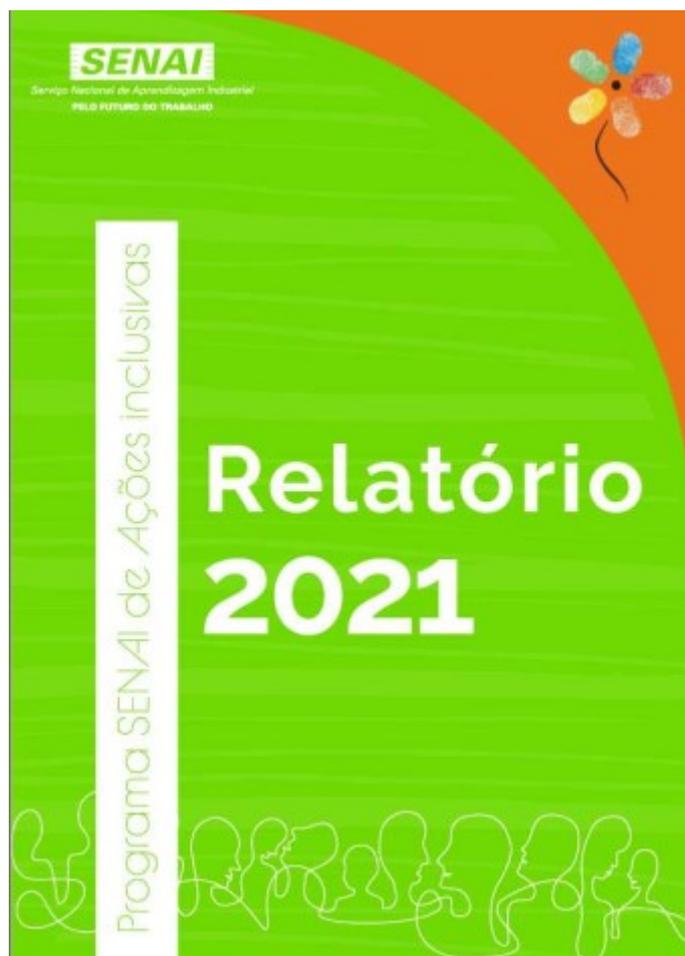
Ao candidato com deficiência é assegurado o direito de requerer condições especiais para realizar as provas, entregando laudo médico, emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

Às pessoas com baixa visão são disponibilizados textos ampliados, lupas e outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicadas. Há ainda provas em Braille para os deficientes visuais e acompanhamento especial para as pessoas com deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição, conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio.

A pessoa com deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitada de realizar as provas em condições especiais.

Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando à inclusão e à formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).



O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- Adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- Contratação de docentes auxiliares, quando necessário;
- Gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- Cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e

Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004);

- Suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;

- Práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;

- Capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na Faculdade), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;

- Desenvolvimento de seminários elucidativos sobre as principais ocorrências dentro das faculdades;

- Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;

- Acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental;

- Oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana;

- Elaborar processo seletivo conforme orientação da Lei 13.146/2015.

Por meio de uma análise do programa, foram realizadas adequações na estrutura física, da Faculdade, conforme disposto na NBR 9050, para permitir o acesso, permanência e sucesso de pessoas com deficiência.

Diretrizes

- Aprovação de novos projetos de produtos somente se atender aos requisitos mínimos de acessibilidade como, por exemplo: banheiros, rampas, corrimões, pisos antiderrapantes, vagas preferenciais de estacionamento entre outros;

- Acompanhamento de manutenção e melhorias para rampas com corrimãos e/ou elevadores que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos

espaços de uso coletivo da instituição (secretaria, sala dos docentes etc.), conforme descrito na NBR 9050;

- Gerenciar acessibilidade arquitetônica em todas as dependências da instituição, e as reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades da instituição, acessibilidade dos banheiros, lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas e discentes de baixa estatura, conforme descrito na NBR 9050.

2.6 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

A Faculdade conta com o suporte do Departamento Nacional, que, por meio do Programa SENAI de Ações inclusivas, propõe ações afirmativas e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos.

O Programa atende às vertentes: Gênero, Etnia, Maturidade/Idosos e Pessoas com Deficiência, com o objetivo de garantir os processos de ensino e aprendizagem com docentes preparados para atuarem com a diversidade, reconhecendo as especificidades e peculiaridades de cada sujeito.

Na vertente Gênero, promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres.

A vertente Etnia atua na oferta de capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais, em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura, especialmente, aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil.

Na vertente Maturidade, a oferta é em cursos da Educação Profissional para a Maturidade, atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país. Neste contexto, promove-se a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais

sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as Pessoas com Deficiência em fase de habilitação e trabalhadores em fase de reabilitação, propõe-se a oferecer uma escola inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando ao acesso, à permanência e ao sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todos e todas que procuram o SENAI. Desta forma, tornam-se geradoras de funcionalidade profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes.

2.7 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Para atendimento às necessidades econômicas e sociais, a Faculdade disponibiliza o Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas OVG, Bolsa Atividades e Monitoria, Ordem de Serviço, além de oferecer uma Política de Descontos.

As Bolsas Estudos OVG oriundas do financiamento por parte do Governo Estadual, por intermédio da Organização das Voluntárias de Goiás. Criado em 1999, o Programa Bolsa Universitária (PBU) beneficia estudantes universitários menos favorecidos social e economicamente, custeando mensalidades em instituições de ensino superior credenciadas na OVG. A iniciativa tem democratizado oportunidades e contribuído para melhorar as condições de vida de milhares de famílias.

O PBU concede bolsa parcial destinada a estudantes com renda bruta familiar mensal de até seis salários-mínimos e bolsa integral para universitários com renda bruta familiar de até três salários-mínimos. A seleção de novos beneficiários acontece semestralmente.

Como contrapartida, o estudante deve prestar serviço em instituições governamentais e não governamentais, com carga horária compatível com seus afazeres escolares e trabalho. A contrapartida é a oportunidade de atuar em favor de pessoas que necessitam de ajuda e, também, é a chance de aprendizado na área de atuação escolhida.

2.8 MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Dentre as ações desenvolvidas pela Faculdade, no que se refere à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada ao tema e oportunizadas por meio de:

- Atividades desenvolvidas nas unidades curriculares;
- Palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural, proporcionando o envolvimento dos discentes com temas que remetam à história do negro no Brasil e à aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade;
- Seminários de tecnologia, inovação, memória cultural, entre outros;
- Comemoração da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de Responsabilidade Social da IES;
- Práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário, em atendimento ao tema;
- Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- Oportunizar ações inovadoras, gerando projetos em diversas vertentes com relação étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e africana;
- Eventos artísticos e culturais, disponibilizados nos intervalos e que primam pela inserção de temas diversificados no cotidiano dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas podem ser computadas como horas para as Atividades Acadêmicas Complementares.

2.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 1º, “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A Faculdade está alinhada às políticas de educação ambiental, visando práticas educativas contextualizadas pela interdisciplinaridade. Tais políticas constituem-se de práticas pedagógicas transversais da Educação Profissional, reconhecendo que a formação técnica compreende informações sobre as mudanças ambientais resultantes de cada atividade profissional. “Desta maneira, a formação técnica manifesta mais claramente as relações que existem entre as pessoas e seu meio social, físico e cultural, e desperta o desejo de melhorar o meio ambiente, influenciando nos processos de tomada de decisão” (TBILISI, 1977).

De acordo com o Art. 4º, Lei nº 9.795/1999, são princípios básicos da educação ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- [...]
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Neste contexto, os cursos de graduação compreendem o meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científico-culturais e éticos.

2.10 ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Anteriormente à promulgação do Decreto nº 5.622/2005, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 4.059/2004, regulamentou, para as instituições de

ensino superior, a introdução na organização didático-pedagógica e curricular de seus cursos reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo com utilização de modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394/96, com a seguinte propositura:

Art. 1º.[...]

§ 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. [...]

Com a Portaria 1.134/2016, em seu art.1º, § 1º, o MEC amplia a oferta de EaD, não mais restringindo somente aos cursos reconhecidos, mas permitindo que no caso de haver pelo menos um curso reconhecido a IES possa ofertar em todos os demais. Em 25 de maio de 2017, com o Decreto nº 9.057, o MEC regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para a oferta EaD, beneficiando as IES.

A Faculdade entende que a EaD requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. Assim sendo, em parceria a Mantenedora, a Faculdade estabeleceu a seguinte política para EaD:

- Consolidar, em todos os seus cursos de graduação, na estrutura curricular dos programas regulares presenciais, oferta de 20% da carga horária total do curso de graduação;
- Ofertar cursos de pós-graduação lato sensu EaD;
- Ofertar de cursos de graduação na modalidade a distância;
- Ampliar a ofertar de cursos de extensão (aperfeiçoamento e qualificação) em EAD, fundamentados e direcionados para diferentes

nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;

- Manter suporte de parcerias para os programas em EAD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- Manter educadores atualizados em conteúdo específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material didático;
- Desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- Aplicar a avaliação presencial, de forma sistemática, em os programas desenvolvidos em EaD, disponibilizando em horários flexíveis, forma impressa ou pelo computador a fim de garantir sua legitimidade;
- Adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do discente, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o discente, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- Garantir atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o docente-tutor e seu discente;
- Contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, tais como autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

Estrutura para Funcionamento da EaD

A gestão dos cursos nas modalidades presenciais e a distância são de responsabilidade da Faculdade, subsidiada pela Direção. Participam deste processo os docentes-tutores, além de toda a equipe de suporte tecnológico.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado na Faculdade é o Moodle, LMS, mas a IES disponibiliza acesso a plataforma Microsoft e os docentes

contam, também, com o Google Classroom para mediar os processos de ensino e de aprendizagem.

A IES utiliza pedagogia específica, capaz de integrar, combinar e melhor aproveitar as potencialidades e adota recursos didáticos variados, com muito áudio; videoaulas; encontros presenciais (imersão); material didático impresso; videoconferência; realidade aumentada; animações 2D e 3D, metodologias ativas, entre outras.

As unidades curriculares transversais de Metodologia da Pesquisa, Legislação Aplicada, Relações Humanas no Trabalho, Gestão da Qualidade e Produtividade, Fundamentos de Empreendedorismo, quando disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso, poderá ser ministrada na modalidade EaD, sendo uma em cada semestre letivo, limitada em 80% da carga horária EaD. Nos momentos presenciais, o docente faz uma revisão dos conteúdos trabalhados e realiza a avaliação.

Além das práticas predefinidas os cursos contarão, também, com:

- **Integração do grupo:** direcionadas conforme demanda de cada atividade, principalmente, durante aprendizagem assistida, mas com mais ênfase durante as imersões.
- **Atividade colaborativa:** será elaborado um report sobre um determinado tema estudado na unidade. Neste processo autoral, explorando a corresponsabilização do estudante por sua própria formação, além de ampliar a forma dos discentes se expressarem e de ensinar e aprender.
- **Focus groups:** os discentes serão instigados a expor seus conhecimentos, opiniões e experiências por meio destes grupos focais com temas específicos e com facilitadores que mediam as discussões.
- **Compartilhamento de vídeos e podcasts (arquivos de voz):** os vídeos/podcasts das experiências dos participantes serão disponibilizados e compartilhados na plataforma de aprendizagem visando à disseminação do conhecimento vivenciado.

- **Web conferências:** utilização de ferramentas/aplicativos em que a comunicação será realizada por áudio e vídeo, em tempo real e com a possibilidade do uso de textos e arquivos. Durante uma web conferência, os discentes podem interagir por meio de chat enviando questionamentos que serão respondidos ao longo do evento ou na sequência, caso não haja tempo hábil. As transmissões serão gravadas e podem ser acessadas mesmo depois do evento.
- **Mentoria:** É uma prática optativa que contará com o suporte de um mentor que orientará a aplicação das tecnologias

Apoio ao EaD

Como o desenvolvimento de tecnologias de EAD e a gestão de programas objetivam propiciar a publicação e a divulgação dos conteúdos pedagógicos, bem como a interação entre discentes, docentes e tutores, é fundamental não só a interlocução entre a equipe técnica e a equipe pedagógica, mas a formação de uma equipe multidisciplinar, de modo que esse desenvolvimento atenda às necessidades do modelo proposto. Assim, integram o conjunto de suas responsabilidades:

- Desenvolvimento de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de instrumentos de “animação e ilustração” de aulas online;
- Oferecimento de suporte tecnológico no que diz respeito aos programas e rotinas;
- Manutenção do e-learning;
- Ampliação da biblioteca virtual;
- Controle das necessidades de aquisição de softwares educacionais para uso em atividades didático-pedagógicas na EAD;

A **Secretaria Acadêmica** é responsável pelo processo de matrículas, enquanto que o registro das avaliações é realizado de forma sistêmica pelo Sistema de Gestão Escolar.

A **Tutoria** é realizada pelo próprio docente da unidade curricular EaD, que é capacitado para atendimento direto aos discentes. Ou seja, o tutor é o docente que

atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem e de orientação assistida nos processos de educação a distância, auxiliando os estudantes na compreensão e na aproximação dos conhecimentos, utilizando-se de diferentes meios para o ensino dos conteúdos, como os materiais impressos, vídeos, telefone e outros suportes da tecnologia da informação e comunicação.

Estudos para Implantação de Polos EaD

Com a implantação de 20% EaD nos seus cursos de graduação presenciais e com a autorização de curso a distância, a Faculdade deve planejar e estruturar os polos a partir de um estudo de viabilidade físico e financeiro que direcione as ações para atender diferente distribuição geográfica, preferencialmente, em unidades operativas do Sistema S, Sesi ou Senai no estado, mas aderente aos aspectos regionais.

Atuando com EaD a IES contribuirá com o desenvolvimento da comunidade e auxiliará no atendimento aos indicadores previstos no PNE.

EIXO 3

POLÍTICAS ACADÊMICAS

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O processo educacional na Faculdade preserva os conhecimentos legados à atual geração, assim como aperfeiçoa e desenvolve, de modo crítico, um processo coletivo que se revela tanto no currículo dos diversos cursos como nas práticas profissionais recomendadas e compartilhadas durante as aulas, nas metodologias educacionais aplicadas, nas modalidades de ensino, no redimensionamento e reelaboração do conhecimento científico e nos processos de avaliação. Enfim, no conjunto de ações que constituem o paradigma de Educação que permeia a instituição.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO

As políticas delimitadas para esta área estratégica abarcam os cursos definidos pela LDB para graduação, ou seja, aqueles destinados a candidatos que tenham concluído o curso médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo e que também são organizados pelas diretrizes curriculares nacionais.

Dentre as premissas elencadas para contemplar a graduação citam-se:

- O processo de expansão concentra-se nos programas de graduação que incluirão cursos resultantes da avaliação constante das tendências e demandas da indústria;
- Os cursos de graduação funcionarão com infraestrutura adequada, moderna e renovada, sendo que os responsáveis pela sustentabilidade financeira da instituição serão, sempre, envolvidos no processo de investimentos para os novos cursos;
- Os projetos pedagógicos são dimensionados de acordo com o mercado, homologada pelo Ministério da Educação-MEC e órgão de classe, quando for o caso, considerando critérios técnicos para avaliação, custo operacional, quantidade de discentes e valor das mensalidades;
- Os projetos pedagógicos, atualizados e consolidados, visam ao acompanhamento das tendências nacionais e internacionais de ensino/aprendizagem, alcançando e mantendo um elevado padrão de qualidade, a ser garantido pela sustentabilidade de cada curso e sua adequação à demanda do mercado;
- Desenvolvimento de ações e programas que discutem as questões de educação das relações étnico-raciais, bem como as questões temáticas que tratam das diversidades culturais;

Baseada em um conjunto de princípios e amparados pelo Plano Nacional de Educação (PNE), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e pela legislação educacional vigente, o ensino da graduação visa:

- Desenvolver a capacidade de continuar a aprender;

- Desenvolver a capacidade adaptar-se a novos desafios;
- Preparar acadêmicos para um novo perfil, que inclui a inserção no mercado de trabalho, o espírito empreendedor, o engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente, o pensamento crítico para analisar e interpretar as informações do contexto e os princípios éticos para atuar como cidadão e profissional;
- Proporcionar a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, empreendedores, capazes de encontrar saídas e mercados;
- Proporcionar a integração com o mercado de trabalho;
- Estabelecer identidade própria, diferenciação de perfil e de condições de trabalho para cada curso;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão, priorizando:
 - O cuidado e a atenção às necessidades da sociedade e da região;
 - A flexibilização dos currículos;
 - A atualização permanente dos projetos pedagógicos;
 - A discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação;
 - O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
 - A qualificação permanente do corpo docente;
 - A manutenção e o controle da situação legal dos cursos;
 - O apoio e acompanhamento da ação pedagógica.
 - O cumprimento das determinações legais presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, objetivando obter conceituação máxima da comunidade acadêmica.

Graduação Bacharelado

A proposta de valor foca em:

- Desenvolvimento de projeto;
 - Desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis e tecnológicos em parceria com a Rede SENAI de Institutos, a indústria e a comunidade.
 - Estímulo à competição e à cooperação por meio de desafios tecnológicos, oficinas de ideias, GrandPrix e Saga SENAI Desenvolvimento de projetos integradores - DSPI;
 - Espaço de networking, conexões com a indústria, a sociedade e o governo nos quais o discente é o protagonista;
 - Estimular a formação empreendedora, orientações de mercado e eventos com foco no currículo;
 - Oportunidade de direcionar a vida acadêmica e o perfil profissional;
 - Parceria para oportunizar experiências internacionais com cursos, palestras, startups, voluntariados e imersões;
- Atividades chave para atender à proposta de valor são:
- Identificação e formação de parcerias e manutenção de relacionamento sistemático;
 - Promoção de eventos, palestras, cursos, publicações e visitas para proporcionar as conexões necessárias ao desenvolvimento dos projetos;
 - Gestão de projetos;
 - Acompanhamento de Coaching.

Graduação Tecnológica

A proposta de valor da Graduação Tecnológica foca em:

- Preparação focada e mais rápida para a conquista do emprego;
- Oportunidade de progressão na carreira após conclusão do curso, com foco na empregabilidade (egressos SENAI 85%);
 - Conquista de um conjunto de certificados, gerando um currículo diferenciado e networking;
 - Reforço em empreendedorismo, em parceria com o SEBRAE e outras instituições de inovação que proporcionará palestras, capacitações, entre outros eventos, que integrem os acadêmicos no contexto do mercado de trabalho.

As atividades chaves para atender à proposta de valor são:

- Projetos aplicados com vínculo com a sociedade e a Indústria;
- Plano de Empregabilidade, com acompanhamento das demandas do mercado;
- Flexibilidade com 20% a distância;
- Validação de competências;
- Foco na interdisciplinaridade;
- Certificados reconhecidos pelo mercado.

Para atender ao modelo de negócio, definem-se as seguintes ações no âmbito da educação profissional para atender à legislação vigente:

- Proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado;
- Revisar as matrizes curriculares constantemente, permitindo uma formação profissional consoante com as necessidades do mercado de trabalho;
- Ter como premissa básica “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas;
- Inserir egressos no mercado, como resultado de um planejamento eficiente e eficaz.

Atualização Curricular

Para a **Graduação Tecnológica** o desenvolvimento do currículo passa pelo desenvolvimento do Perfil Profissional, que é o marco de referência a qual expressa às competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas. O perfil profissional é definido pelo Comitê Técnico Setorial (CTS) formado por profissionais do SENAI, Núcleo Docente Estruturante, empresas, sindicatos, associação e ou órgão de classe, meio acadêmico e poder público. O objetivo do grupo é contribuir para a identificação e atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se particularmente pela definição dos perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

O **Perfil Profissional** é a referência para o processo de elaboração do Desenho Curricular da oferta formativa, tratando-se de uma decodificação de informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo-se

pedagogicamente das competências do Perfil Profissional. O Perfil Profissional consiste das seguintes informações: Competência Geral; Unidades de Competência; Elementos de Competência; Padrões de Desempenho; Competências de Gestão; Contexto de Trabalho da Ocupação; Ocupações Intermediárias e Organização e validação do Perfil Profissional.

O **Desenho Curricular** possui:

- Matriz curricular com os módulos e unidades curriculares e respectivas cargas horárias. Na matriz curricular, também existe a carga horária para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC);
- Detalhamento de cada unidade curricular com as capacidades básicas, técnicas, sociais, organizativas e metodológicas, conhecimentos, ambientes pedagógicos e recursos didáticos.

Na Metodologia, a unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando o conjunto coerente e significativo de fundamentos técnicos e científicos e/ou capacidades técnicas, acrescido de capacidades sociais, organizativas e metodológicas e de conhecimentos.

Segundo a Metodologia, a educação profissional, tanto presencial quanto a distância, é pautada na flexibilidade e na perspectiva da educação continuada possibilitando a construção progressiva de competências e polivalência mediante a modularização do Desenho Curricular, possibilitando certificações intermediárias. Essas certificações acontecem a cada conjunto de unidades curriculares concluídas com êxito de acordo com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para a **Graduação Bacharelado**, o currículo difere-se na estrutura no que tange ao nível de detalhamento das informações. O perfil profissional é composto pelas competências a serem desenvolvidas no curso e no detalhamento de cada unidade curricular, em que os conhecimentos e o conteúdo a serem desenvolvidos são apresentados.

O perfil profissional e o desenho curricular possuem prazo de validade e são definidos pelo CTS e equipe de especialista do SENAI. Ao alcançar o prazo de

validade, a Faculdade poderá solicitar a composição do CTS para atualização do currículo.

Aprovação dos Cursos

Após definição do perfil profissional e do desenho curricular de um curso, o Projeto do curso é submetido à análise e à aprovação junto ao Conselho Superior e após aprovação encaminhada à Mantenedora, visto que a regulamentação do SENAI/GO em decorrência da autonomia requer aprovação no Conselho Regional.

Com a publicação da Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial passou a integrar o Sistema Federal de ensino, com AUTONOMIA para a criação e oferta de cursos e programas de educação profissional e tecnológica, mediante autorização dos respectivos Conselhos Regionais.

Após aprovação do Conselho Regional, a Resolução é postada no site SENAI Autonomia. O site (<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia>) é nacional e destinado à publicação dos atos (Resoluções) dos Conselhos Regionais do SENAI de autorização de funcionamento de cursos e programas de educação profissional e tecnológica. A oferta só é possível após autorização do curso por meio de Resolução disponibilizada no Sistema e-MEC.

Para os cursos de **bacharelado**, a Faculdade também deverá aprovar os cursos no Conselho Técnico Consultivo e Conselho Regional e depois solicitar aprovação no MEC, devido à Autonomia não se estender para os cursos de bacharelado. Assim, os cursos são protocolados no Sistema e_MEC para autorização, conforme calendário disponibilizado anualmente.

Diretrizes para Ensino

Em uma proposta de Educação baseada em Competências, a mobilização de recursos para a solução de situações-problema, a realização de projetos integradores, a pesquisa e estudos de caso, caracterizam-se como práticas educativas interdisciplinares e de contextualização. Tais práticas estão pautadas em:

- Direcionar as práticas de ensino dentro de uma visão contextualizada e interdisciplinar, em todas as etapas do processo;
- Inserir referenciais teórico-metodológicos com base num trabalho pedagógico focado na prática e voltado para situações reais de aprendizagem;
- Envolver docentes e discentes na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem e do currículo, mediante a prática do planejamento e da avaliação contextualizada;
- Realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica;
- Garantir condições de infraestrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico.
- Estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação;
- Atrelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional, no sentido mais amplo possível;
- Promover ações exitosas para o mundo acadêmico e que sejam inovadoras, cumprindo com função de realizar projetos integradores a partir de uma pesquisa de anterioridade que comprove o caráter de inovação das ideias propostas;
- Oportunizar mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais a partir de parcerias conveniadas, iniciando as ações em 2020 para garantir sua operacionalização nos demais anos de atendimento do PDI.

Para direcionar o foco, a IES desenvolve capacitações pedagógicas voltadas à formação de educadores; promove a formação continuada dos profissionais da instituição, para que sejam instigados a realizar atividades de pesquisa aplicada e de extensão; disponibiliza formas de inserção dos discentes no meio social promovendo o empreendedorismo e a empregabilidade e o despertar da consciência sobre os acontecimentos do entorno social.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)

Os cursos pós-graduação lato sensu, segundo a Secretaria de Educação Superior (SESU), são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada. Nessa categoria, estão os cursos de especialização, de aperfeiçoamento e os designados como MBA (Master Business Administration) ou equivalentes, que estejam incluídos na categoria de curso de pós-graduação lato sensu.

A Faculdade executa esta modalidade de ensino com base nas áreas de atuação industrial de cada região do estado, ofertando especialização, MBA e MBI (Master in Business Innovation).

Os cursos de pós-graduação lato sensu da Faculdade são oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, com um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tais cursos têm finalidades muito variadas, “que podem incluir desde o aprofundamento da formação da graduação em determinada área ou temas mais gerais que proporcionam um diferencial na formação acadêmica e profissional” (<http://portal.mec.gov.br>).

A coordenação dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu é feita por profissionais capacitados com responsabilidade para gerenciar o andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade desses. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de docentes, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

Os cursos autorizados são aderentes à área de atuação da graduação e são voltados para atender demandas específicas da região e que permitam a complementação de estudos. Os docentes são contratados pela IES como mensalistas ou horistas e atendem à titulação mínima requerida, sendo que 50% deles são mestres ou doutores. A IES conta, também, com contratação de docentes

convidados, quando da existência de disciplinas específicas das quais não existe competência na casa.

A especialização é ofertada a partir de um conjunto de disciplinas, que totalizam no mínimo 360 horas, dispostas em módulos únicos. Os cursos focam em áreas técnicas, com aproximadamente 12 unidades curriculares, ofertadas na modalidade presencial ou a distância, seguindo um padrão de aulas em finais de semana com um intervalo de 15 dias entre cada encontro, rotineiramente, e focada em tópicos específicos de atendimento da indústria. Durante as aulas, os acadêmicos contam com exposição oral feita pelos docentes, momentos de trabalhos em equipe ou outras atividades coerentes para cada unidade curricular.

A oferta do MBI acontece de forma diferenciada e possui características específicas de operacionalização. A proposta é inovadora, pois leva em consideração o ensino personalizado permitindo ao estudante desenvolver suas habilidades e competências conforme a sua necessidade. A execução do MBI tem como principal diferencial a aplicação de momentos de experimentação, experiência e exposição.

Para aprender é preciso experimentar. O conhecimento é para ser provado, “degustado”, de forma a despertar a curiosidade e o interesse do discente. Assim os participantes do curso vivenciarão o que estão estudando, tendo papel ativo no seu processo de aprendizagem e estabelecerão uma conexão direta entre a teoria e a prática. Para propiciar a articulação entre teoria e prática, os momentos de experiência permitirão aplicar o que experimentaram, porém agora na sua empresa, no seu dia a dia. Verificando e sentindo quais são as principais dificuldades, o que deu certo, quais os resultados esperados e principalmente os resultados alcançados. A exposição tem como objetivo compartilhar as experiências, de forma a permitir ao participante observar como os outros participantes lidam com os desafios e oportunidades da indústria avançada, conhecer as boas práticas e trocar experiências entre si. A gravação destes momentos, entre outros, proporcionará a disseminação das informações, além de um banco de ideias/práticas que poderá ser consultado conforme a necessidade.

O curso deve acontecer sempre na forma híbrida, com momentos de Aprendizagem Assistida (EaD) e de Imersão (presencial). Durante a Aprendizagem

Assistida, o discente terá a opção de escolher qual é o melhor horário para estudar e onde, permitindo autonomia e flexibilidade. Além da interatividade, os momentos de Aprendizagem Assistida são caracterizados por serem colaborativos e participativos, pois os discentes serão estimulados a contribuir com suas ideias, conhecimentos e experiências em *focus groups*, com temas específicos, e participação de mediadores visando à condução das discussões. Os momentos de experiência, acontecerão principalmente durante a Aprendizagem Assistida e será possível compartilhar as práticas e as ideias por meio de vídeos de observações e aprendizagem e das narrativas virtuais disponibilizados na plataforma. Na Imersão, realizada nos momentos presenciais das unidades curriculares, o ponto forte serão os momentos de experimentação permitindo ao discente vivenciar o que está aprendendo. A discussão, a cooperação, o compartilhamento e a construção do conhecimento serão destaques nestes momentos.

Aprovação de Cursos

Os currículos dos cursos são compostos pelas competências a serem desenvolvidas no curso e o detalhamento das unidades curriculares, que são constituídas pelos conhecimentos a serem desenvolvidos.

A Faculdade atende, na íntegra, à Resolução CNE 01/2018.

O CONSUP aprova o Projeto Pedagógico de Curso de pós-graduação lato sensu e encaminha para autorização do Diretor Regional do SENAI/GO.

Após autorização do Diretor Regional, o procurador institucional deve cadastrar o curso no sistema e-MEC.

Diretrizes para o Ensino

O programa de pós-graduação lato sensu visa ao aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, com o intuito de capacitar os estudantes para a compreensão atualizada das áreas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida.

A Faculdade elegeu, como políticas específicas para o Ensino de Pós-graduação:

- Consolidar a política de Pós-graduação condizente com a missão;

- Ampliar a política de capacitação, em nível de Pós-graduação, para docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação;
- Melhorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- Participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados na área dos cursos oferecidos e contribuir com esse;
- Estímulo para apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do Qualis;
- Ampliar a política de divulgação dos resultados de pesquisas aplicadas, favorecendo a criação de uma imagem positiva.

3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O foco da Faculdade está no desenvolvimento de aplicação para as pesquisas realizadas durante o desenvolvimento dos Projetos Integradores e dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

As atividades de pesquisa/iniciação científica estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de projetos aplicados sociais, sustentáveis, com a parceria da indústria e dos Institutos SENAI, resultando em Projetos Integradores e Trabalhos de Conclusão de Curso permeados pela vivência do mundo do trabalho.

As linhas de pesquisa aplicada e iniciação, para cada curso, estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento de projetos inovadores, tais como:

No desenvolvimento dos projetos integradores, possibilidade de pesquisa/iniciação científica, os estudantes encontram-se envolvidos com: uma pesquisa de anterioridade, desenvolvimento de modelos de negócios (CANVAS), construção de protótipos como menor produto viável (MPV), entre outras possibilidades citadas nos entregáveis do tópico anterior. Os projetos são

desenvolvidos em parceria com as indústrias, ou são projetos sociais, e focam no desenvolvimento de soluções para problemas reais.

A Faculdade realiza periodicamente atividades culturais. Os acadêmicos têm a oportunidade de assistirem grupos musicais, danças, teatro, entre outros. As atividades são divulgadas à comunidade acadêmica nos murais, redes sociais e aplicativos. A comunidade externa participa juntamente com os acadêmicos.

Os trabalhos de conclusão de curso e projetos integradores possibilitam a participação em Congressos com publicação de artigos e banners.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO (APERFEIÇOAMENTO E QUALIFICAÇÃO)

A extensão é o elo entre a Instituição e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades. É, essencialmente, uma aplicação do ensino e pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade.

As atividades de extensão são consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de modo especial numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da Faculdade com o seu meio.

Os programas de extensão são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os discentes, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado.

Uma vez que a Extensão se realiza no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere. Portanto, o processo em que ela se

constitui é dinâmico e atende a uma demanda identificada no campo do real e que se operacionaliza neste real.

A extensão é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica.

A oferta da extensão na Faculdade acontece por meio de dois tipos de programas, aperfeiçoamento e qualificação, em que os cursos de curta duração são destinados à comunidade acadêmica que busca desenvolver competências específicas da profissão, ampliando a oportunidade de complementar seus estudos ou de inserir-se no mercado de trabalho. Os cursos são oferecidos por meio de turmas abertas para a comunidade e para indústrias e empresas que querem manter seus trabalhadores atualizados.

O SENAI/GO e a Faculdade oferecem, também, um portfólio de cursos de Curta Duração Gratuitos, que são realizados totalmente a distância, e têm como objetivo desenvolver capacidades em temas transversais, essenciais para quem deseja atualizar suas competências profissionais. Ao final do curso, o acadêmico recebe um certificado, cuja carga horária é de, no mínimo, 14h. Os cursos são realizados a distância e online. Basta acessar o ambiente virtual de aprendizagem, cujo link é enviado ao estudante ao se inscrever no curso.

Ademais, a IES oferece cursos gratuitos, bem como uma Política de Bolsas e Descontos para subsidiar a inserção da comunidade nos cursos ofertados.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A IES estimula a difusão da produção acadêmica apoiando os docentes na participação em eventos científicos e a publicação de material técnico, tecnológico e cultural em periódicos como artigos, estudos de casos, entre outros, na área multidisciplinar.

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Faculdade possui um programa de acompanhamento de egressos realizado por meio de uma pesquisa externa que visa levantar dados dos discentes egressos com o objetivo de verificar se as competências desenvolvidas no curso estão em consonância com o mercado de trabalho, bem como implementar melhorias, quando for o caso.

Sistema de Acompanhamento do egresso do Senai – SAPES possui um programa de avaliação externa cujo objetivo é estabelecer e monitorar indicadores de desempenho dos egressos no mercado de trabalho com foco na Educação Profissional. Esse programa envolve pesquisa com egressos a fim de avaliar a adequação dos programas às expectativas profissionais e sociais e pesquisa com as empresas visando avaliar a adequação dos cursos frente às expectativas empresariais e comparativamente a outros meios de capacitação profissional existentes no mercado.

3.7 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

A comunicação com a comunidade externa acontece por meio:

- do **Comitê Técnico Setorial**, um espaço destinado à comunidade externa, principalmente indústrias da região, com o intuito de desenvolver a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica;
- de **visitas técnicas** específicas nas empresas para divulgar um curso de graduação ou de pós-graduação;
- **Distribuição de folders** com os cursos da graduação e da pós-graduação em: feiras, Mundo SENAI, empresas, feiras, festivais, entre outros eventos que mostrem para a comunidade externa o foco da Faculdade e dos seus cursos;
- **Redes sociais e aplicativos** recursos utilizados para comunicar com a comunidade acadêmica para divulgação das atividades e cursos da IES;

- **Apresentação dos projetos integradores** desenvolvidos pelos acadêmicos em ambientes previamente definidos, ou eventos do SENAI/GO com abertura para toda a comunidade externa;
- **Ouvidoria web:** A ouvidoria está devidamente implantada, destacando-se como um dos principais mecanismos de acompanhamento da qualidade dos serviços educacionais oferecidos pela Faculdade. Possui como principal objetivo auferir os anseios, necessidades e desejos de mudanças de sua comunidade.

3.8 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA

A Faculdade utiliza os canais de comunicação com a comunidade interna, a fim de divulgar informações acerca dos resultados de avaliações, divulgação de cursos, da extensão e da pesquisa, ouvidoria, entre outros. São canais de comunicação da IES:

- **Site:** são incluídas as atividades acadêmicas, eventos e participação em concursos/prêmios. Acesso em: <https://www.senaigo.com.br> ;
- **Ouvidoria:** espaço destinado ao estudante para que se manifeste quanto aos processos didático-pedagógicos da IES, ao relacionamento com os docentes, a coordenação, entre outros de interesse de ambas as partes;
- **Murais, Painéis, Tótems e Banners:** Disponibilizados para divulgações de informações e divulgação de cursos, eventos, entre outros;
- **Reuniões e Comunicados Internos:** reuniões realizadas periodicamente para disseminação das informações internamente.

3.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Todos os estudantes vinculados aos cursos da Faculdade, no ato da matrícula, recebem login e senha de acesso para as plataformas acadêmicas

disponibilizadas pela IES, Portal do Discente e Sistema Pergamum.

A política para o atendimento aos discentes contempla:

1. Ingresso por meio de Processo Seletivo

O acesso aos cursos da Faculdade dá-se por meio de processo seletivo, aberto aos concluintes do ensino médio ou equivalente e realizado de modo a garantir a igualdade de oportunidades e de critérios de julgamento, classificando os acadêmicos de acordo com seu desempenho.

A forma de ingresso e sua operacionalização estão descritas em editais específicos lançados por ocasião de cada turma aberta. Para normatizar este processo, é disponibilizado o Manual do Candidato, de acordo com a legislação vigente, que contempla todas as condições de classificação e de ingresso no curso.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, a IES realizará processo seletivo especial ou lançará Edital de Vagas Remanescentes. Ainda restando vagas, nelas poderão ser recebidos acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior, de outros cursos de graduação da própria Faculdade ou portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

2. Matrícula para garantir vínculo com a IES

A matrícula é realizada dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e em edital, devendo ser apresentada documentação solicitada, conforme estabelecido nas normas internas da instituição.

A matrícula deve ser renovada a cada período letivo, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico. A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desligamento da Faculdade.

O discente se matricula em unidades curriculares e deve cursá-las com frequência e aproveitamento. A periodicidade letiva dos cursos é semestral.

3. Manual do Aluno

O acadêmico encontra as principais informações sobre a faculdade no Manual disponibilizado no site da Faculdade, dentre elas:

- Um breve histórico da Instituição que consta do perfil institucional, as áreas de atuação e os setores econômicos atendidos, a explicação da estrutura física, as diretrizes organizacionais e focos estratégicos de atuação;
- A proposta pedagógica da instituição;
- Os critérios de avaliação da aprendizagem, levando-se em consideração a concepção, as formas e procedimentos de avaliação, aprovação e reprovação, frequência mínima requerida e as formas de recuperação;
- Informações sobre o perfil do egresso dos cursos disponibilizados;
- Regras para as AACs, o estágio e o TCC;
- A política de direitos e deveres dos estudantes e as possíveis sanções;
- O uso da Rede de Bibliotecas e as principais possibilidades de acesso;
- A política de pesquisa e de extensão da IES;
- Informações sobre bolsa de estudos, política de descontos e financiamentos;
- Instruções sobre a Pesquisa de Entrada e de Saída, a de Satisfação e a do Egresso;
- Informações sobre o Relatório de Autoavaliação Institucional;
- Instruções para uso dos diferentes ambientes da IES;
- O funcionamento dos setores de atendimento, com horários e colaboradores responsáveis.

4. Apoio Pedagógico

A Faculdade conta com a Supervisão Pedagógica, constituída pelo Núcleo de Apoio aos Discentes e Docentes - NAD, que é específica para atendimentos.

O atendimento aos processos de ensino e de aprendizagem são acompanhados pela Coordenação Pedagógica, que é responsável também por avaliar as dificuldades encontradas por ambos durante o período letivo e sugerir mudanças, se necessário.

A Supervisão Pedagógica é responsável pelos processos de inclusão na IES e, juntamente, com a equipe do PSAI deverá buscar soluções para as dificuldades das pessoas com deficiência (PCDs). Nos casos em que as soluções não sejam adequadas, o suporte dos Grupos de Apoio Local (GAL), por meio das instituições parceiras (Fundações, APAES, etc), deverá ser acionado para subsidiar os estudantes em suas dificuldades.

5. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento tem como intuito realizar testes e cursos para os estudantes da Graduação, possibilitando nivelamento do conhecimento em patamar adequado para melhor desempenho e aproveitamento das unidades de aprendizagem. Nesse sentido, o nivelamento objetiva resgatar junto aos estudantes as principais dificuldades apresentadas e repassar os subsídios necessários para o bom desempenho ao longo do curso.

A Faculdade, com seus cursos ofertados, é desafiada pelas diversas características regionais do Brasil, suas dimensões sociais, culturais e econômicas, na busca pela qualificação de seus processos de ensino-aprendizagem. Com o Programa, procura desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos de seus estudantes em diferentes áreas de conhecimento.

Tem direito de participar todos os estudantes matriculados nos cursos de Graduação da Faculdade, preferencialmente, das primeiras fases.

As aulas de nivelamento acontecerão em horário distinto ao das aulas, podendo acontecer aos sábados. O nivelamento busca desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. Para participar das aulas, o estudante deve se matricular no programa, conforme prazo estabelecido pela Coordenação Pedagógica e de Curso.

Estimulo à permanência

Objetivando estimular a permanência dos acadêmicos na IES, para o

desenvolvimento dos cursos, são oportunizados diferentes momentos de integração e vivência no aprendizado. Nesse sentido, a IES oferece:

1. Uma **Metodologia baseada em Competências**, em que a permanência na IES é estimulada frequentemente, principalmente, com aulas muito mais práticas do que teóricas; desenvolvimento de projetos integradores que motivam os discentes em estudos dirigidos; atividades de recuperação previamente programadas; utilização do espaço acadêmico e dos laboratórios para estudos; participação em decisões da Faculdade por meio de Conselhos, Colegiado de Curso, representação de turma; entre outras ações de acompanhamento desencadeadas diariamente pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação Pedagógica;
2. **Programas de Monitoria**, admitindo discentes regulares, escolhidos por meio de edital de seleção. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um docente, sendo vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou atender a práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.
3. **Eventos Técnicos** são caracterizados pela realização de evento em empresas, geralmente palestras, workshops, seminários, congressos e similares organizados com as indústrias.

3.10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

A Faculdade dispõe de diversos programas destacados a seguir.

Mundo SENAI:

É um evento que transforma a visão dos jovens. Uma oportunidade para que os futuros profissionais conheçam mais sobre a indústria de sua região, descobrindo todos os caminhos que a Faculdade oferece para a melhor formação profissional. O evento revela novidades e oferece aos jovens, escolas e comunidade de todo o país

palestras, mostra tecnológica, minicursos, orientação profissional, visitas aos laboratórios que simulam o dia a dia da indústria e muito mais.

O MUNDO SENAI é totalmente gratuito. São diversas oportunidades de interação em um ambiente ideal para o contato com o conhecimento. O visitante pode experimentar o universo das profissões e decidir com mais segurança qual carreira profissional deseja seguir. O lema do Mundo SENAI é: Conheça, experimente, participe! Para participar, basta conferir a programação e pronto! As portas estão abertas para o contato com o conhecimento, por meio de palestras, mostras tecnológicas, minicursos, orientação profissional, visitas aos laboratórios que simulam o dia a dia da indústria e muito mais. Os discentes são responsáveis pela condução de eventos no Mundo SENAI.

Inova SENAI:

Discentes, docentes, técnicos e consultores em todo o país podem inscrever processos e projetos inovadores em gestão e tecnologia alinhados aos interesses e necessidades da indústria brasileira. A iniciativa tem como objetivo principal desenvolver a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio, por meio do desenvolvimento de projetos de inovação desde a concepção, planejamento, execução e apresentação para possíveis clientes.

A partir do programa, a Faculdade pode aprimorar sua prática pedagógica com o foco na cultura de inovação, além de estar mais integrados à indústria e à comunidade.

Grand Prix SENAI de Inovação:

É uma emocionante disputa de inovação aberta, em que empresas, empreendedores, startups e discentes têm a oportunidade de juntos criarem soluções para desafios da sociedade.

Durante o Grand Prix, seis equipes multidisciplinares trabalham em desafios da indústria durante 72 horas consecutivas, desenvolvendo ideias, protótipos e projetos de inovação. Os resultados são exibidos no local para investidores, empresas e instituições parceiras.

Olimpíada do Conhecimento:

É a maior competição de educação profissional das Américas. O torneio, promovido a cada dois anos, reúne discentes que vão competir numa ocupação específica.

Na competição, são avaliados os conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades intelectuais e as atitudes consideradas essenciais para o exercício profissional competente, além do resultado final: produtos de projetos-teste desenvolvidos em uma situação real de mercado nas diversas ocupações.

Fóruns Tecnológicos:

Eventos desenvolvidos na Faculdade que têm como objetivo aproximar a academia das capacidades desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, atrelando teoria e prática.

Semana da Indústria:

Momento em que a Faculdade aproveita para convidar a Indústria a apresentar aos acadêmicos os principais desafios, as inovações e as oportunidades para ingresso em setores estratégicos. As palestras proporcionam aos acadêmicos um maior entendimento do setor industrial, é um momento de network e de vivências diferenciadas do mundo do trabalho.

3.1 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Apresentamos, a seguir, a programação de abertura de turmas na Faculdade durante o período de implantação do PDI.

3.11 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Graduação;	2020	2021	2022	2023	2024
Novo PPC curso superior de tecnologia em Automação Industrial.	x	X	x	x	x

Curso bacharel em Engenharia Mecânica.	X	x	x	x
---	---	---	---	---

Estudo para implantação junto ao NDE curso de Engenharia de Energia.				x
---	--	--	--	---

Estudo para implantação junto ao NDE curso de Engenharia Elétrica.				x
---	--	--	--	---

Estudo para implantação junto ao NDE curso de Engenharia de Controle em Automação.				x
---	--	--	--	---

3.12 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-Graduação;	2020	2021	2022	2023	2024
Expansão da oferta do Curso de Especialização MBA em Manutenção Industrial e Gestão de Ativos. Na Escola SENAI de Rio Verde e Itumbiara.	x	X	x	x	x
Expansão da oferta de novas turmas em Especialização em Eficiência Energética na Indústria. Na Escola SENAI de Rio Verde e Itumbiara.	x	X	x	x	x
Especialização em Engenharia Industrial.				x	x
Especialização em Engenharia Aplicada à Indústria 4.0.		X	x	x	x
Especialização em Engenharia de Instrumentação, Controle e Automação Industrial.		X	x	x	x
Especialização em Libras – Docência.		X	x	x	x
Especialização em Engenharia de Geração Distribuída		X	x	x	X
Especialização em Indústria 4.0				x	x

EIXO 4

4 POLÍTICAS DE GESTÃO

Capacitação continuada, proatividade, comprometimento com o desenvolvimento institucional, esses são alguns pressupostos que norteiam a Política de Gestão da Faculdade.

As tomadas de decisões são pautadas pela busca, permanente, da qualidade. A Faculdade tem como princípio crescimento sustentável, primando pelo zelo ao meio ambiente. Como instituição sem fins lucrativos, o resultado é revertido, anualmente, em benefícios para a instituição.

A Faculdade tem planejamento de crescimento integrado e opta simultaneamente pela expansão na área em que atua e a penetração e desenvolvimento de novos mercados, diversificando seu negócio, buscando áreas atrativas e novas oportunidades.

A instituição busca estabelecer diferencial pela qualidade, contemplando aspectos como atualização constante dos programas educacionais, projetos desenvolvidos para atender demandas imediatas da indústria local, inovação em metodologias e tecnologias, desenvolvimento de projetos sociais e sustentáveis ao longo de todo o curso, integração dos programas de graduação e pós-graduação com a extensão, incorporação de programas de graduação com 20% EaD, oferta de pós-graduação lato sensu EAD, espaços disponibilizados para o protagonismo acadêmico e pesquisas aplicada, sempre que possível em parceria com a indústria.

4.1 POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de pessoal é regulamentada de acordo com o Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006, em seu Art. 16, inciso V: "Perfil do corpo docente, indicando requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, bem como os critérios de seleção e contratação, a existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos docentes do quadro.

4.2 PLANO DE CARREIRA

A Faculdade possui um regulamento que estabelece as normas e as diretrizes do Plano de Cargos e Salários para todos os colaboradores, regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e Legislação Complementar.

A ascensão na carreira obedece ao plano de cargos e salários, integrante do manual de gestão de pessoas, e depende da existência de vagas, reserva orçamentária, preenchimento do perfil exigido e desempenho dos colaboradores.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS DOCENTES/TUTORES

O critério para contratação dos docentes/tutores e referendado na instrução de trabalho IT 0008 seleções de talentos com preenchimento do formulário de avaliação FO 076 cronograma de processo seletivo definido pela coordenação técnica de curso, solicitando as etapas e prazos para execução, sendo aprovados pela GERHC – Seleção de Pessoas, o processo seletivo segue as regras com 03 (três) etapas obrigatórias, para qualquer que seja o cargo/função.

1 - Avaliação Curricular em caráter eliminatório;

Limita-se a confirmar as condições de escolaridade e CNH exigida no comunicado de processo seletivo, mediante formulário específico – Avaliação Processo Seletivo – Avaliação Curricular – Frequência.

2 - Avaliação Teórica em caráter eliminatório;

Tem objetivo de avaliar os conhecimentos necessários para o exercício do cargo/função, conforme a área de atuação (Formulário específico - Avaliação Teórica)

3 - Avaliação de Potencial em caráter classificatório;

Visa identificar características de personalidade, aptidão e potencial, buscando a adequação do candidato para o exercício do respectivo cargo, (Formulário específico - Avaliação de Potencial).

4 - Avaliação de Aula Teste, em caráter eliminatório;

Tem por objetivo vivenciar/avaliar as habilidades didáticas de ensino do candidato, (Formulário específico - Avaliação de Aula Teste).

Ao critério da gerência/unidade solicitante as avaliações abaixo, podem ser incluídas no Formulário específico – Cronograma de Processo Seletivo, conforme cabível.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES/TUTORES

A substituição para eventual docente feita análise pela coordenação de curso junto ao NDE, estabelece o critério de contratação na modalidade de Registro Profissional Autônomo – RPA, de caráter temporário com vínculo parcial.

4.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES

Atualmente, a Faculdade possui um quadro de colaboradores composto por docente horista, regime parcial e integral, conforme tabela abaixo. A projeção de expansão do nível de formação está prevista para 2020 até 2024, com base na implantação de novos cursos.

TITULAÇÃO	2022	2023	2024	2025
Especialista	1	1	1	1
Mestre	6	6	6	6
Doutor	3	3	4	5
TOTAL	10	10	11	12

Regime de Trabalho	2022	2023	2024	2025
Horista	5	5	5	5
Tempo Parcial	3	3	4	4
Tempo Integral	2	2	2	3
TOTAL	10	10	11	12

4.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Para o cômputo da titulação do corpo docente, consideram-se:

- Total de docentes que ministram aula nos cursos de graduação, conforme consta no Sistema e-MEC;
- Total de docentes que possuem titulação *lato sensu*;
- Total de docentes que possuem titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado).

A Faculdade possui, em 2022, 10 docentes atuando nos cursos de graduação e na pós-graduação. Deste total:

- 9 docentes (90%) têm titulação *Stricto Sensu*.
- 2 docentes (20%) são contratos com tempo integral, 8 docentes (80%) como horista em tempo parcial (carga horária mínima de 12h com, no mínimo).

O dossiê dos docentes, presente na IES, apresenta toda documentação necessária para a comprovação da titulação de cada docente.

4.7 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

Anualmente, a Instituição oferece uma série de capacitações técnicas, gerenciais e comportamentais, além de possibilitar a participação de seus colaboradores em Seminários, Congressos, Workshops e Feiras Nacionais e Internacionais com o intuito de desenvolver competências e atualizar seus profissionais.

As capacitações ofertadas pela Instituição objetivam explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva das pessoas, bem como a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Tem como meta maximizar o desempenho profissional e motivacional dos colaboradores, melhorando os resultados organizacionais e, conseqüentemente, gerando um bom clima organizacional e satisfação dos clientes.

A divulgação das capacitações a serem realizadas é feita pela Gerência de Recursos Humanos e Conhecimento, via comunicado institucional. A seleção dos participantes acontece quando da necessidade ou solicitação do docente, após análise da chefia imediata.

Alguns dos programas disponibilizados aos docentes para melhorar a qualificação pedagógica e tecnológica:

Visando o aprimoramento profissional de seus empregados, o Programa de Bolsa de Estudos ressarcie parcialmente as despesas dos empregados do SESI e SENAI, com matrícula e mensalidades decorrentes da participação em cursos Técnicos, de Idiomas e de Educação Básica, Graduação, Pós-graduação, Mestrado e Doutorado reconhecidos pelo MEC.

4.8 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

O Plano de Desenvolvimento de Pessoas é o principal programa disponibilizado na IES para atendimento ao corpo técnico-administrativo. O plano é corporativo, conduzido pela Gerência de Recursos Humanos e Conhecimento (GRHC) com o apoio da unidade na qual o colaborador está vinculado. Deve contemplar as necessidades de capacitação e desenvolvimento comuns identificadas.

Visando o aprimoramento profissional de seus empregados, o Programa de Bolsa de Estudos ressarcie parcialmente as despesas dos empregados do SESI e SENAI, com matrícula e mensalidades decorrentes da participação em cursos Técnicos, de Idiomas e de Educação Básica, Graduação, Pós-graduação, Mestrado e Doutorado reconhecidos pelo MEC.

4.9 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

Todos os programas disponibilizados pela IES para o corpo docente são, também, utilizados para o corpo de tutores que, na sua maioria, são os mesmos

docentes da IES que foram capacitados e são acompanhados para a execução das unidades curriculares a distância.

Para realização do Programa, o Departamento Nacional (DN) e os Departamentos Regionais (DRs) trabalham de forma cooperativa, com o Programa SENAI de Capacitação Docentes (PSCD). A Faculdade beneficia-se deste programa para a capacitação do seu corpo de tutores.

Além da capacitação, docentes com comprovada capacidade e experiência na modalidade a distância são responsáveis pela elaboração e produção de recursos didáticos dos cursos. De forma coautora, colaboradores do DN e dos DRs desenvolvedores, que contam com docentes da Faculdade, estabeleceram a proposta pedagógica, o template e os parâmetros para a produção dos materiais didáticos dos cursos a distância.

4.10 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional da Faculdade é exercida por meio de seus órgãos deliberativos, órgãos executivos, órgãos técnico-administrativos, e órgãos de apoio acadêmico, que se estruturam e funcionam em conformidade com o que estabelece o Regimento da Faculdade.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Superior (CONSUP) e os Colegiados de Curso, que funcionam regularmente com representatividade dos segmentos da comunidade acadêmica, docentes, técnico-administrativos e discentes, além da representação da comunidade externa, como industriários e empregados com cargos de liderança em suas empresas.

As decisões dos órgãos deliberativos são registradas em ata de reunião e encaminhada para todos os membros validarem. A tomada de decisão é repassada para todos os interessados, garantindo assim a gestão da IES.

A autonomia da Faculdade em relação à sua Mantenedora está na dimensão de tomada de decisões relativas à gestão didático-pedagógica e na participação para a definição das diretrizes orçamentárias e financeiras.

A política para a organização institucional está sustentada pelos princípios da gestão democrática e assentada nas seguintes diretrizes:

- Estabelecer espaço e tempo para a discussão das práticas pedagógicas;
- Oportunizar o amadurecimento e a interação dos profissionais, discentes e comunidade, com vista a um planejamento participativo, determinado no calendário acadêmico, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos participantes e autores do processo educacional;
- Redimensionar a prática, pautando sua atuação numa gestão descentralizadora na qual as ações coletivas estejam contempladas;
- Atribuir maior autonomia e maior responsabilidade para os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação, às Coordenações e Colegiados dos Cursos de Graduação, que terão um papel fundamental na elaboração, execução e avaliação dos seus Projetos Pedagógicos, articulando-os com as diretrizes já definidas pela instituição;
- Utilizar a gestão estratégica, como um processo organizacional que engloba inovação, adaptação, sobrevivência e limites de crescimento organizacional, caracterizando-se como uma alternativa capaz de criar identidade e estabelecer objetivos comuns.

Na Faculdade, todo processo de gestão acadêmica tem seus registros em um sistema de gestão escolar e está disponibilizado a todos os envolvidos, de acordo com o perfil necessário. É o espaço destinado ao acompanhamento da secretaria acadêmica e do docente, onde estão todos os registros acadêmicos. O docente utiliza o Portal do Docente para preencher a frequência dos discentes, inserir os conteúdos trabalhados durante as aulas.

As informações do sistema de gestão escolar são exportadas, também, para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim, qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), reflete no Espaço do Estudante.

4.11 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material disponibilizado para os cursos de graduação que fazem uso dos 20% a distância na sua matriz curricular, ou para a Pós-Graduação Lato Sensu EaD, é disponibilizado online por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dessa forma, atendendo à demanda de todos os cursos.

Para o desenvolvimento do conteúdo a Faculdade possui uma equipe de docentes/tutores conteudistas selecionados de acordo com a área das unidades curriculares (disciplinas) que serão ofertadas.

Após a seleção, esses recebem o modelo (*template*) que deverá ser utilizado para a elaboração do material. Durante todo o processo de elaboração do material, ocorrem interações frequentes entre todos os envolvidos no processo.

Os docentes selecionados para serem conteudistas passam por um ciclo de capacitação, com orientação de equipes especializadas em EaD que darão as orientações de como produzir o material dentro do padrão e da metodologia SENAI de Educação.

A revisão do conteúdo é feita pelo revisor técnico, que verificará a qualidade do conteúdo desenvolvido, assim como a veracidade das informações e sua originalidade. A partir do conteúdo desenvolvido, a próxima etapa envolve designers gráficos, animadores, ilustradores e web designers. O conteúdo validado é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem.

A Mantenedora conta, hoje, com equipes para o desenvolvimento do material didático, ou seja, para a adequação dos conteúdos desenvolvidos pelos docentes/tutores para o padrão EaD requerido para os cursos, prestando suporte para a Faculdade. Esta equipe é responsável pela elaboração e produção dos materiais didáticos para todo o estado de Goiás.

4.12 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os recursos necessários para o alcance dos objetivos e manutenção do Sistema de Gestão, visando à sua melhoria contínua e ao aumento da satisfação dos clientes, são previstos no Orçamento Anual da Mantenedora.

Na Faculdade, o orçamento é planejado com base nas ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), levando-se em consideração os cursos previstos para serem implantados e as políticas de pesquisa, ensino e extensão. O orçamento é realizado anualmente, sempre no mês de setembro, momento em que a IES levanta as necessidades para o próximo ano.

Com relação aos investimentos, a manutenção e a ampliação a alocação de provimentos no orçamento ficam sobre a responsabilidade do Diretor, que faz os apontamentos necessários e negocia sua provisão com o Diretor Regional.

Durante todo o ano o orçamento é acompanhado por meio de indicadores emanados da Gestão de Planejamento, publicados na intranet em que todos os colaboradores têm acesso para o devido monitoramento e controle.

Quando da elaboração do orçamento, alguns parâmetros são construídos e servem de meta para serem acompanhadas durante a execução desses. Estas metas são objetivas e mensuráveis e toda a comunicada acadêmica tem ciência, visto que nas comunicações estratégicas mensais acontece o acompanhamento do desempenho de cada um dos indicadores. Esta é uma prática institucionalizada e que garante um gerenciamento eficiente e eficaz.

CST - Automação Ind.	2022	2023	2024
Quant. De alunos	110	110	110
Varição da Despesa	5,00%	5,00%	5,00%
Varição da Arrecadação	6,40%	6,40%	6,40%
Despesa anual por aluno	R\$ 5.267,50	R\$ 5.321,25	R\$ 5.375,00
Receita anual por aluno	R\$ 8.282,40	R\$ 8.696,52	R\$ 9.131,40
Despesa	R\$ 758.520,00	R\$ 766.260,00	R\$ 774.000,00
Arrecadação	R\$ 911.064,00	R\$ 956.617,20	R\$ 1.004.454,00
Sustentabilidade	120,11%	124,84%	129,77%
Valor Médio da Parcela	R\$ 690,20	R\$ 724,71	R\$ 760,95

Eng. Mecânica	2021	2022	2023	2024
Quant. De alunos	50	100	150	200
Varição da Despesa	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Varição da Arrecadação	6,40%	6,40%	6,40%	6,40%
Despesa anual por aluno	R\$ 5.213,75	R\$ 5.267,50	R\$ 5.321,25	R\$ 5.375,00
Receita anual por aluno	R\$ 11.766,24	R\$ 12.354,48	R\$ 12.942,72	R\$ 13.530,96
Despesa	R\$ 750.780,00	R\$ 1.137.780,00	R\$ 1.532.520,00	R\$ 2.322.000,00
Arrecadação	R\$ 588.312,00	R\$ 1.235.448,00	R\$ 1.941.408,00	R\$ 2.706.192,00
Sustentabilidade	78,36%	108,58%	126,68%	116,55%
Valor Médio da Parcela	R\$ 980,52	R\$ 1.029,54	R\$ 1.078,56	R\$ 1.127,58

4.13 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

A Faculdade explicita seu orçamento no Plano de Desenvolvimento Institucional para a previsão de novos cursos, e, conseqüentemente melhorar e dar mais consistência à sua infraestrutura, pois esse orçamento será avaliado ao final de cada ano e serve de base para tomada de decisão do ano subseqüente.

As estratégias, os planos de ação e os processos são suportados financeiramente, mediante elaboração e negociação de orçamento com a participação da Faculdade. A Mantenedora tem como estratégia econômico-financeira a busca permanente da sustentabilidade.

O resultado financeiro advém das receitas de serviços (valor das mensalidades) menos as despesas diretas e indiretas do curso. Assim, a condição de equilíbrio econômico-financeiro será atingida quando as receitas forem suficientes para cobrir as despesas e remunerar o capital investido.

EIXO 5

5 INFRAESTRUTURA

A Faculdade vem projetando e se estruturando cada vez melhor por meio de seus recursos físicos, para atender a acadêmicos, docentes, funcionários e toda a comunidade, na Sede, na Unidade Educacional de Atividades Prática e nas Unidades Vinculadas, nos termos da do art. 20 da Lei no 12.513, de 26 de outubro de 2011, com redação dada pela Lei no 12.816, de 5 de julho de 2013.

A instituição investe na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura, construindo instalações modernas e planejadas, destinadas ao ensino superior de alta qualidade.

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

5.1 UNIDADE SEDE

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, à guarda, à manutenção e à disponibilização de documentação acadêmica, à acessibilidade, à avaliação periódica dos espaços, ao gerenciamento da manutenção patrimonial e à existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Sala de Aulas

A Faculdade utiliza 07 (oito) salas de aulas climatizadas equipadas com carteiras, cadeiras, quadro branco, computador para uso do docente, projetor de mídias e quadro.

Muitos laboratórios didáticos são utilizados pela faculdade para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante todo momento para correlacionar a teoria com a prática. Tais laboratórios serão apresentados nos tópicos seguintes.

Além das salas, há dois espaços inovadores para desenvolvimento de projetos, denominados de “Laboratório Senai Lab” e “Laboratório de Automação”. Nesses espaços, são desenvolvidos os projetos inovadores de pesquisa aplicada,

aulas práticas e programa de extensão com a comunidade civil e com as indústrias. É um espaço com layout e mobiliário diferenciado.

Quanto às salas de aula existentes, atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

O mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial.

Anfiteatro / Auditório

A Faculdade conta com um auditório que comporta 180 pessoas, estão equipados com wi-fi, sistema de projeção audiovisual, ar condicionado, computador, e estrutura para web conferência.

O auditório atendem plenamente às necessidades institucionais, pois possuem boa quantidade de lugares, as dimensões são adequadas, e são ambientes com boas iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Sala de Docentes

A sala dos docentes é arejada, com dimensão adequada à quantidade de docentes que a utiliza, tem uma boa acústica, sistema de ventilação próprio e de excelente acessibilidade. A Faculdade conta com uma equipe de limpeza que mantém o ambiente sempre limpo e adequado ao uso dos docentes.

A sala conta com equipamentos de informática - TI disponibilizados em espaços separados, neste mesmo ambiente, os docentes podem fazer uso de notebook, pois o espaço conta com internet wireless.

Para os docentes são disponibilizados escaninhos individualizados.

Espaço para Atendimento de Discentes

A Faculdade conta com dois espaços para atendimento de discentes, de forma individualizada ou coletiva. O Núcleo de Atendimento aos Discentes - NAD e a Sala de Reuniões, ambos disponibilizados com controle de agenda por parte da Coordenação Pedagógica.

Todos estes espaços atendem às necessidades institucionais de maneira bastante tranquila, são ambientes com boa iluminação, amplos, com espaços suficientes para atendimento e bem conservados.

Espaço de Convivência e Alimentação

A Faculdade possui dois espaços destinados à convivência e alimentação, sendo um com cantina, que oferece lanches e refeições, e o outro trata-se de espaço amplo bem arejado denominado área de convivência, com mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes e colaboradores.

Os espaços atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, à acessibilidade, à avaliação periódica dos espaços, à dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e à existência de serviços variados e adequados.

Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física

A Faculdade conta com laboratórios didáticos para atender a todas as unidades curriculares específicas do segmento tecnológico, todos estruturados de maneira adequada para atender ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a obtenção dos perfis profissionais propostos pelos cursos.

Os laboratórios possuem espaço físico adequado para o número de postos de trabalho coerentes com o número de discentes matriculados e necessários para as aulas práticas, atendendo aos padrões das normas de segurança vigentes.

Os laboratórios são adequados para a realização das aulas práticas previstas no curso, organizados de acordo com as normas de acessibilidade e ergonomia. Permitem a interação entre a teoria e a prática profissional.

Os insumos utilizados são constantemente repostos, de acordo com a necessidade de utilização desses, e observando sempre as condições adequadas de utilização e de segurança.

Os discentes frequentam os laboratórios ou sob orientação de docentes e na presença destes para o aprimoramento dos estudos, conforme fora mencionado, ou livremente, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Os laboratórios contam com a atuação de estagiários para organização dos laboratórios e apoio aos docentes nas aulas práticas, preparando com antecedência os ambientes e insumos necessários, conforme solicitação prévia dos docentes. Também auxiliam na manutenção dos ambientes observando as condições ideais de funcionamento e de segurança.

No Projeto Pedagógico dos Cursos, existem tabelas que apresentam todas as instalações acadêmicas necessárias para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade.

Os ambientes e laboratórios utilizados para práticas didáticas possuem espaço físico adequado analisando quesitos como: dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação. Possuem constante plano de atualização tecnológicas dos equipamentos assim como os prédios são adaptados visando a acessibilidade (elevador, rampas, sanitários, etc). Os ambientes utilizados têm a seguinte estrutura:

BLOCO 01				
Sala	Tipo	Capacidade (Pessoas)	Área (m ²)	Inf. Extra
2	Sala de Aula	50	63	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
3	Sala de Aula	50	66	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
4	Sala de Aula	16	38	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
5	Sala de Aula	16	38	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco e Caixa de Som.
6	Laboratório CAD/CAM	26	58	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
7	Laboratório <i>Software</i>	26	59	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
8	Laboratório de Hidráulica e Pneumática	30	67,7	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
9	Laboratório de Metrologia	30	67,7	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e

				Caixa de Som.
10	Laboratório de Robótica	30	45	Quadro Branco
11	Oficina de Usinagem Convencional	30	169	Kits didáticos pedagógicos para aulas prática
12	Oficina de Usinagem CNC	15	86	Kits didáticos pedagógicos para aulas prática
13	Oficina de Manutenção Mecânica Industrial	30	80	Kits didáticos pedagógicos para aulas prática
14	Oficina de Fresagem	15	92	Kits didáticos pedagógicos para aulas prática
15	Oficina de Ajustagem	15	36	-
16	Sala de Aula	30	45	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
12	Sala de Aula	30	45	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
13	Sala de Aula	35	45	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, Tela de Projeção e Caixa de Som.
14	Laboratório de Aviônicos	32	57	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.

BLOCO 04				
Sala	Tipo	Capacidade (Pessoas)	Área (m ²)	Inf. Extra
-	Laboratório de Eletrônica 01	26	51	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som. Bancada para montagem.
-	Laboratório de Eletrônica 02	26	51	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som. Bancada para montagem.
-	Laboratório de Eletrônica 03	26	56	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som. Bancada para montagem.
-	Laboratório de Eletrônica 04	26	56	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção e Caixa de Som.
-	Laboratório de Informática	24	50	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e computadores . Bancada para montagem.
-	Oficina de Instalações Prediais	-	120	Kits didáticos pedagógicos, ar condicionado

-	Oficina de Instalações Industriais	-	85	Kits didáticos pedagógicos, ar condicionado
---	------------------------------------	---	----	---

BLOCO 05				
Sala	Tipo	Capacidade (Pessoas)	Área (m ²)	Inf. Extra
01	Sala de aula 01	40	69	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e Computador para o professor.
02	Sala de aula 02	32	51	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e Computador para o professor.
03	Sala de aula 03	32	45	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e Computador para o professor.
04	Sala de aula 04	32	45	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e Computador para o professor.
05	Sala de aula 05	28	44	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e Computador para o professor.
06	Sala de aula 06	28	46	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e Computador para o professor.
07	Sala de aula 07	50	79	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e Computador para o professor.

BLOCO 06				
Sala	Tipo	Capacidade (Pessoas)	Área (m ²)	Inf. Extra
-	Sala Siemens	26	51,07	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e computadores
-	Laboratório de Instrumentação 1	26	58,07	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e computadores
-	Laboratório de Instrumentação 2	26	53,37	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e computadores
-	Laboratório de Instrumentação 3	26	59,88	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e computadores
-	Laboratório de	26	56,70	Aparelho de ar condicionado, Quadro

	Instrumentação 4			Branco, DataShow, Tela de Projeção, Caixa de Som e computadores
-	Laboratório de Instrumentação 5	26	68,35	Aparelho de ar condicionado, Quadro Branco.

Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

A Faculdade oferece aos seus discentes internet fixa e móvel em seus diferentes ambientes. As salas de aula possuem microcomputador específico para o docente com Datashow instalado permanentemente no teto, laboratórios específicos de informática e microcomputadores individuais.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) está disponibilizado aos discentes, para uso como uma sala de aula virtual. Neste ambiente, os docentes podem disponibilizar os materiais didáticos e atividades aos discentes, podem fazer uso de chats, fóruns, grupos de discussões, criar agendas para os conhecimentos desenvolvidos, criar avaliações, manter a comunicação constante por meio de um quadro de avisos, bem como enviar e-mails personalizados para os discentes da turma. Em atividades desenvolvidas em sala de aula, os discentes podem criar ambientes de grupo com acesso exclusivo aos seus componentes e ao docente. O acesso ao ambiente pode ser feito de qualquer equipamento com acesso a internet.

Possui uma estruturação na comunicação via redes wifi, ethernet, profinet na utilização de (Hardware e Software) com parcerias de fabricantes de máquinas e equipamentos “A parceria com a SIEMENS”, “É fácil acessar a internet e suas conectividade”, “Os laboratório de informática”, com software de simulação virtual e comunicação com máquinas CNC “Há Normas ABNT Digitais disponível na biblioteca”, “Há sistemas para consulta de notas e faltas e demais assuntos pedagógicos no Portal do Aluno”, “A biblioteca possui software de controle de empréstimo” e “Os livros digitais são utilizados pelo professor e aluno, mundo SENAI docente” se comparado aos há computadores disponíveis durante as aulas” e “Há quadro/lousa digital/Data show em sua sala de aula” se comparado aos professores, os professores possuem acesso de forma digital no portal docente.

Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada a CPA

A comissão própria de avaliação - CPA conta com uma estruturação na comunicação via redes wifi, ethernet, profinet na utilização de (Hardware e Software) para coleta de dados em campo, utiliza um sistema que permite avaliação disponibilizada por link, uma sala de reunião para estudo e convocação dos membros.

Biblioteca: Infraestrutura Física

BIBLIOTECA				
Sala	Tipo	Capacidade (Pessoas)	Área (m ²)	Inf. Extra
1	Recepção	6	15	Aparelho de ar condicionado, computadores, rede wifi, guichê de atendimento.
2	Guarda volume	4	12	Armário para guarda de bens dos visitantes, com tranca.
3	Acervo	30	100	Aparelho de ar condicionado, computadores, rede wifi, mesa redonda, cadeiras e livros.
4	Sala de estudo coletivo	25	50	Aparelho de ar condicionado, computadores, rede wifi, mesa e cadeiras
5	Sala PcD	2	26	Tecnologia inclusiva
6	Sala de estudo individual -1	5	17	Aparelho de ar condicionado, rede wifi, mesa redonda e cadeiras.
7	Sala de estudo individual -2	5	5	Aparelho de ar condicionado, rede wifi, mesa redonda e cadeiras.
8	Sala de estudo individual -3	5	5	Aparelho de ar condicionado, rede wifi, mesa redonda e cadeiras.
9	Sala de estudo individual -4	5	5	Aparelho de ar condicionado, rede wifi, mesa redonda e cadeiras
10	Sala de Pesquisador	6	17	Aparelho de ar condicionado, rede wifi, mesa redonda e cadeiras
11	Sala de reunião	8	24	Sala de reuniões, TV, aparelho de ar condicionado, armários

As atuais instalações físicas atendem perfeitamente aos cursos em funcionamento. As necessidades de atualização são atendidas pela Diretoria por meio de investimento dos montantes especificados no orçamento. As instalações

físicas são expandidas de acordo com a demanda (crescimento do acervo e número de usuários). É feito planejamento antecipado para evitar mudanças durante o período letivo.

A infraestrutura física atende de maneira excelente as necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos do espaço físico, das instalações para o acervo e dos ambientes de estudos individuais e em grupo.

Biblioteca: Serviços e Informatização

A Biblioteca da Faculdade é coordenada por um profissional devidamente registrado no conselho de classe e utiliza o Sistema Pergamum de forma Integrado às demais bibliotecas, em que, por meio do Sistema, os estudantes vinculados à Faculdade podem solicitar acervo de qualquer uma das Unidades do SENAI no estado de Goiás.

Quando um estudante solicita acervo de outra Unidade, este é enviado por meio de malote interno, semanal, e o estudante é informado quando da sua disponibilização na Biblioteca da Faculdade. Com o sistema de malote, os estudantes podem contar com acervo das demais Faculdades mantidas pelo SENAI/GO, assim podendo contar com um número maior de títulos.

Por meio dos terminais de consulta o usuário pode pesquisar o material desejado e localizá-lo nas estantes. O acesso ao acervo é livre, pode ser consultado na Biblioteca online, por meio do site, oferecendo os serviços de Buscas e Reservas, Renovação e Extrato. A quantidade de exemplares, de bibliografia básica, atende, de maneira eficaz, o número de discentes por turma.

Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

Na Faculdade, a biblioteca é órgão suplementar, subordinado à Direção e tem por objetivo proporcionar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seus serviços ficam sob a responsabilidade de um bacharel Bibliotecário, podendo contar com o auxílio de auxiliares de documentação.

Os critérios para desenvolvimento da coleção são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal de um acervo, visando manter um

conjunto de documentos (material bibliográfico e multimeios), que atenda às necessidades de informação dos clientes e aos objetivos da instituição, tendo por finalidade:

- Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada Biblioteca;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros.

As Políticas de Seleção e Aquisição têm como pressupostos:

- a) O objetivo geral da Rede de Bibliotecas;
- b) Os diferentes níveis de ensino (médio, aprendizagem, técnico, tecnológico, pós-técnico, pós-graduação e qualificação/extensão);
- c) A demanda: a comunidade interna (docentes, discentes e colaboradores) e a comunidade externa;
- d) O crescente aumento da produção científica, tecnológica e cultural.

A Mantenedora adota a seguinte política de aquisição:

- a) **Por compra:** A aquisição por compra (livros, revistas, jornais, multimeios, etc.) deve ser feita após processo de seleção, e aprovação do orçamento pela Direção de cada unidade, que dentro de suas possibilidades financeiras deve procurar adquirir as obras que são necessárias para complementação do acervo, levando-se em consideração:

- Obras que sejam de interesse para os usuários da Unidade;
- Renovação de assinatura de títulos de periódicos já existentes na coleção;
- Assinaturas de novos títulos de periódicos de interesse da Unidade;
- Implantação de novos cursos;
- Substituição de obras danificadas ou deterioradas pelo uso, e as extraviadas.

- b) **Por doação:** A aquisição por doação consiste em receber gratuitamente os documentos selecionados para fazerem parte do

acervo. A Unidade poderá solicitar às empresas e entidades científicas, culturais, títulos disponíveis para doação. As doações recebidas de forma espontânea serão submetidas aos critérios de seleção. As selecionadas passarão a fazer parte do patrimônio da Unidade, e os demais serão descartados ou oferecidos em lista de doações.

- c) **Por permuta:** Processo que consiste na troca de materiais disponíveis por outros de interesse da Biblioteca oriundos de outras Instituições ou de outras Faculdades.

Sala(s) de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente

Todos os ambientes educacionais da Faculdade contam com computador, datashow fixo e softwares atualizados conforme necessidade de cada curso.

Para dar suporte à informática a Faculdade conta com apoio local da equipe de Tecnologia da Informação. A equipe de apoio de informática é responsável por:

- ✓ Aquisição de novos equipamentos;
- ✓ Atualização dos equipamentos atuais;
- ✓ Estabelecer as normas de segurança, a partir das diretrizes da Mantenedora;
- ✓ Disponibilizar acesso à internet para os colaboradores e estudantes da IES;
- ✓ Atualizar softwares, conforme necessidade de cada curso;
- ✓ Garantir acessibilidade digital e física;
- ✓ Fornecer serviços e suporte aos estudantes e colaboradores da IES.

O plano de atualização está previsto no Planejamento Orçamentário da IES, realizado anualmente pela equipe responsável juntamente com a Direção da Faculdade.

Nos projetos pedagógicos dos cursos, quando da elaboração de novos cursos, já está previsto o levantamento de apoio à informática, bem como a infraestrutura necessária e os investimentos são alocados na planilha financeira que vai para a aprovação da Mantenedora.

Instalações Sanitárias

A Faculdade disponibiliza 10 WC divididos por gênero e com instalações para acessibilidade, além de banheiro familiar e fraldário.

A quantidade de instalações sanitárias atende de maneira adequada às necessidades institucionais, considerando as condições de limpeza, iluminação e ventilação. Como estão posicionados em pontos estratégicos são bem seguros, de boa acessibilidade e conservação.

Plano de Expansão e Atualização dos Equipamentos

EQUIPAMENTOS	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Projetores Multimídia	10	05	35	10	10	21
Computadores	32	15	76	168	15	306
Máquinas de Solda	0	0	12	0	0	12
Lab. Física Química	0	0	0	2	0	2

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado aos acadêmicos e ao corpo docente da IES é o Moodle e LMS.

Tanto o Moodle quanto o LMS estão integrados com o Sistema de Gestão Escola, o sistema acadêmico da IES, e atendem às demandas dos cursos previstas nas políticas institucionais para a educação a distância.

O AVA, para as duas possibilidades, é muito interativo, de fácil utilização, com possibilidades diversificadas que garantem total interação entre docentes, discentes e tutores.

O SENAI possui um Centro de Desenvolvimento de Novos Produtos e uma equipe de Desenvolvimento Tecnológico que fornecem para a IES recursos inovadores, tanto em termos de metodologia, quanto de sistemas, como realidade aumentada, 3D, material didático, miniaulas, entre outros.